



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CIÊNCIAS ECONÔMICAS BACHARELADO

2023

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I - Central

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Prof. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola - Reitora

Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira - Vice-Reitor

E-mail: reitoria@furb.br

Prof. Dr. Romeu Hausmann - Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Prof. Me. Jamis Antonio Piazza - Pró-Reitor de Administração

Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Prof. Dra. Michele Debiasi Alberton - Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Campus 1 – Sala D-101 / Telefone: (47) 3321-0485 / E-mail: ccsa@furb.br

Diretor: Prof. Me. Ciel Antunes de Oliveira Filho

Vice-Diretor: Prof. Esp. Ralf Marcos Ehmke

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Campus 1 – Sala D-101 / Telefone: (47) 3321-0485 / E-mail: coord-eco@furb.br

Coordenador de Colegiado: Prof. Dr. Bruno Thiago Tomio

Chefe de Departamento: Prof. Me. Wagner Alfredo D'Avila

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- Prof. Dr. Bruno Thiago Tomio – Departamento de Economia – Coordenador de Curso
- Fernando José Tavares Poletti – Representante discente no NDE
- Prof. Me. Jamis Antonio Piazza – Departamento de Economia
- Profa. Me. Luciane Zickuhr Tomelin – Departamento de Matemática
- Prof. Dr. Mohamed Amal – Departamento de Economia
- Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller – Departamento de Economia
- Profa. Dra. Tatiane Aparecida Viega Vargas – Departamento de Economia
- Prof. Me. Wagner Alfredo D'Avila – Departamento de Economia

Colegiado de Curso:

- Prof. Dr. Bruno Thiago Tomio – Departamento de Economia – Coordenador de Curso
- Fernando José Tavares Poletti – Representante discente no NDE
- Prof. Me. Jamis Antonio Piazza – Departamento de Economia
- Prof. Dr. Mohamed Amal – Departamento de Economia
- Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller – Departamento de Economia
- Profa. Dra. Tatiane Aparecida Viega Vargas – Departamento de Economia
- Prof. Me. Wagner Alfredo D'Avila – Departamento de Economia

LISTA DE SIGLAS

- AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CALECOB – Centro Acadêmico Livre de Economia
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CES – Câmara de Educação Superior
CFE – Conselho Federal de Educação
CNE – Conselho Nacional de Educação
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CORECON/SC – Conselho Regional de Economia de Santa Catarina
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAEX – Divisão de Apoio à Extensão
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
EAD – Educação a Distância
Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Libras – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NInc – Núcleo de Inclusão
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante
PROPEX – Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINSEPEs – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau
SUS – Sistema Único de Saúde
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso.....	15
Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB	16
Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticados na FURB.....	36
Quadro 4 - Componentes curriculares com inserção dos temas transversais	37
Quadro 5 - Componentes curriculares do eixo geral	38
Quadro 6 - Componentes curriculares do eixo de articulação.....	38
Quadro 7 – Detalhamento do cumprimento da estrutura curricular exigida pela DCN 2007, art. 5º.....	39
Quadro 8 - Limites de pontuação por atividade	42
Quadro 9 - Disciplina na modalidade a distância	45
Quadro 10 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares	46
Quadro 11 - Matriz curricular.....	49
Quadro 11 - Resumo geral da matriz curricular	51
Quadro 13 - Relação de pré-requisitos	52
Quadro 14 - Listagem dos componentes curriculares novos.....	107
Quadro 15 - Listagem dos componentes curriculares excluídos	108
Quadro 16 - Equivalências para fins de migração da turma 2023/1.....	109
Quadro 17 - Equivalências para fins de transição curricular.....	110
Quadro 18 - Dados do curso provenientes das avaliações externas	117
Quadro 19 - Estudantes por turma.....	119
Quadro 20 - Laboratórios didáticos	120

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	12
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	12
2.2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO	15
2.4	FORMAS DE INGRESSO	16
2.5	OBJETIVOS DO CURSO	18
2.5.1	Objetivo Geral	18
2.5.2	Objetivos Específicos	18
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	18
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	23
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	23
3.1.1	Ensino	23
3.1.2	Extensão	24
3.1.3	Pesquisa	25
3.2	APOIO AO DISCENTE	25
3.2.1	Acesso e Inclusão	25
3.2.2	Provas de Suficiência	28
3.2.3	Aproveitamento de Estudos	28
3.2.4	Participação e Representação Estudantil	29
3.2.5	Internacionalização e Mobilidade	30
3.2.6	Idioma sem Fronteiras	33
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	34
4.1	METODOLOGIA	34
4.2	ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM	35
4.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
4.4	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
4.5	ESTÁGIO	43
4.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	43
4.7	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	44
4.8	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	45
4.9	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS	47
4.10	SAÍDAS A CAMPO	47

4.11	INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	47
4.12	ESTRUTURA CURRICULAR.....	48
4.12.1	Matriz curricular	48
4.12.2	Pré-requisitos	52
4.12.3	Detalhamento dos componentes curriculares	52
5	MUDANÇAS CURRICULARES.....	106
5.1	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	106
5.2	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	106
5.3	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	108
5.4	RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES.....	109
6	CORPO DOCENTE	111
6.1	PERFIL DOCENTE	111
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	111
6.3	COORDENADOR	112
6.4	COLEGIADO.....	112
6.5	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	113
6.6	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	113
7	AVALIAÇÃO	114
7.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	114
7.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	114
7.2.1	Avaliação institucional	114
7.2.2	Avaliação externa	116
7.2.3	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	117
7.3	AVALIAÇÃO DO PPC	117
7.4	AVALIAÇÃO DOCENTE.....	118
8	INFRAESTRUTURA.....	119
8.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA 119	
8.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	119
8.3	LABORATÓRIOS	120
8.3.1	Laboratórios didáticos	120
8.4	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	120
8.5	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	121

1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Econômicas da Universidade de Blumenau (FURB). Foi elaborado pela coordenação, colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, com orientação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Médio e Profissionalizante (PROEN).

O curso de Ciências Econômicas da FURB tem suas raízes anteriores à própria fundação da instituição. O interesse pelo ensino superior em Blumenau iniciou-se em 1953 e envolveu diversos setores da comunidade, incluindo representantes econômicos e culturais, a Câmara Municipal de Blumenau e a União Blumenauense de Estudantes. Esses esforços coletivos resultaram na criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau em 1964, estabelecendo assim o início das atividades acadêmicas da FURB.

A revisão do PPC, que resultou em mudanças na matriz curricular, foi motivada pela necessidade contínua de adaptação às transformações na sociedade, no mercado de trabalho e nas exigências da profissão. É importante destacar o papel e o compromisso do curso com o desenvolvimento econômico local. Ademais, ao longo da sua história, egressos do curso vem impactando regiões mais distantes de Blumenau. Há diversos exemplos de egressos em cargos estaduais, nacionais e internacionais.

Nesta revisão de PPC, os conteúdos dos componentes curriculares foram minuciosamente revistos, com inclusões e exclusões de conceitos e componentes, após análise de matrizes curriculares de renomadas universidades brasileiras e estrangeiras, diretrizes curriculares nacionais do curso e tendências no mercado. É a partir dessas premissas que o novo PPC de Ciências Econômicas da FURB foi debatido e elaborado. Ressalta-se que, em relação ao PPC anterior, há dois elementos centrais nesta nova versão: a curricularização da extensão, feita a partir da criação de componentes curriculares específicos, e a redução da duração do curso para oito semestres (quatro anos).

Em relação à legislação nacional, a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) nº 4/2007, de 13 de julho de 2007 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Bacharelado). Esse documento indica que o bacharel em Ciências Econômicas deve possuir uma formação abrangente e sólida, incluindo conhecimento técnico nas áreas teórico-

quantitativa e teórico-prática específicas do curso, bem como uma compreensão da história do pensamento econômico, tanto no contexto brasileiro quanto global. Isso requer uma base cultural ampla para contextualizar questões econômicas historicamente e socialmente, habilidades para tomar decisões e resolver problemas em ambientes variados e dinâmicos, além de uma capacidade analítica, pensamento crítico e aptidão para a aprendizagem contínua. Além disso, é fundamental que o bacharel seja competente na comunicação, tanto oral quanto escrita, para eficazmente compartilhar seus conhecimentos e ideias.

É compromisso deste novo PPC assegurar a formação bacharéis em Ciências Econômicas que demonstrem, no mínimo, as competências e habilidades a seguir, conforme Art. 4º da Resolução CNE/CES supracitada:

- a) capacidade de desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) habilidade de ler e compreender textos econômicos;
- c) capacidade de elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- d) competência para utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- e) aptidão para aplicar o instrumental econômico na análise de situações históricas concretas;
- f) proficiência na utilização de formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- g) capacidade de distinguir correntes teóricas com base em diferentes políticas econômicas.

Em essência, esta atualização de PPC busca ofertar uma formação em Ciências Econômicas para os novos desafios da nossa sociedade. Economistas são profissionais essenciais para pensar o amanhã. É com esse olhar que estamos modernizando o PPC para melhorar ainda mais a formação dos bacharéis em Ciências Econômicas da FURB.

Por fim, é essencial destacar que a profissão de economista é regulamentada pelos Conselho Federal de Economia (COFECON) e Conselhos Regionais de Economia (CORECON) de cada estado. Conforme COFECON (2023), a legislação aplicada é regulamentada por:

- a) Lei n.º 1.411, de 13 de agosto de 1951 | Dispõe sobre a Profissão de Economista;
- b) Decreto n.º 31.794, de 17 de novembro de 1952 | Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de economista, regida pela Lei nº 1.411, de 13.08.1951, e dá outras

providências;

c) Lei n.º 6.021, de 03 de janeiro de 1974 | Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de economista; atualiza valores das anuidades, taxas e multas, subordinando as a percentuais do maior salário-mínimo, e altera a denominação dos Conselhos Federal e Regionais;

d) Lei n.º 6.206, de 07 de maio de 1975 | Dá valor de documento de identidade às carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional e dá outras providências;

e) Lei n.º 6.537, de 19 de junho de 1978 | Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de Economista;

f) Lei n.º 6.839, de 30 de outubro de 1980 | Dispõe sobre o registro de empresas nas entidades fiscalizadoras do exercício de profissões;

g) Lei n.º 12.514, de 28 de outubro de 2011 | Dá nova redação ao art. 4º da Lei n.º 6.932, de 7 de julho de 1981, que dispõe sobre as atividades do médico-residente e trata das contribuições devidas aos conselhos profissionais em geral.

Os graduados em Ciências Econômicas devem efetuar o registro nos conselhos correspondentes ao estado onde exercerão suas atividades para atuarem como economistas. A FURB concede diplomas de Bacharel em Ciências Econômicas, e esses graduados podem se registrar como economistas em seus respectivos estados brasileiros. No texto a seguir, utilizaremos ambos os termos (economistas e bacharéis em Ciências Econômicas) como sinônimos. Além do PPC de Ciências Econômicas Ressalta-se que este texto se beneficiou de PPCs de outros cursos de graduação da FURB, notadamente, Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Direito, Medicina Veterinária, Sistemas da Informação (Universidade de Blumenau, 2023a, 2023b, 2023c, 2023d, 2023e, 2023f, 2023g).

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. Conforme ilustrado na Figura 1, a aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.



Fonte: Acervo do Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos

para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade” (ver Figura 2).



Fonte: Acervo do Centro de Memória Universitária – CMU/Arquivo da FURB.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados

e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Economistas são profissionais essenciais na sociedade atual. A partir de sólidas competências teóricas, em métodos quantitativos e em ferramentas de pesquisa, economistas podem contribuir ao desenvolvimento das mais distintas instituições. Por ser um curso que envolve história, teorias econômicas, estatística, cálculo e ciência política, nos âmbitos locais, regionais, nacionais e internacionais, economistas desenvolvem um olhar amplo sobre as diversas problemáticas que se colocam no nosso mundo cada vez mais desafiador. Em relação à inserção dos economistas na região de Blumenau, ressaltam-se as instituições financeiras (por exemplo, cooperativas de crédito e bancos), empresas de todos os setores, setor público, carreira acadêmica e organizações do terceiro setor (organizações não-governamentais, entre outras).

A história do curso de Ciências Econômicas da FURB começa com o movimento pré-ensino superior em Blumenau data de 1953, tendo a participação comunidade envolvida com os setores econômicos e culturais da cidade, da Câmara Municipal de Blumenau e da União Blumenauense de Estudantes nos debates da imprensa.

Em 1964, coroando um amplo movimento dos Clubes de Serviço, amparados pela imprensa, foi criada pela Lei Municipal Nº 1.223, de 5 de março de 1964, a Faculdade de

Ciências Econômicas de Blumenau. Trinta dias após, o Conselho Estadual de Educação autorizava o curso de Economia. Isto significa dizer que o curso de Ciências Econômicas foi o primeiro curso superior de Blumenau, sendo a origem da Instituição de Ensino Superior que posteriormente transformou-se na FURB. Adicionalmente, destaca-se o reconhecimento da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau pelo Decreto Federal Nº. 70.302, de 20 de março de 1972.

Ao longo da sua história, o curso de Ciências Econômicas da FURB sempre se colocou de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Houve uma atualização do PPC do curso a partir da Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) Nº. 11 de 1984. Posteriormente, em 06 de outubro de 2005 foram aprovadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Econômicas, homologadas, posteriormente, em março de 2006, e modificadas, por pequenos ajustes, em julho de 2007. Logo, em julho de 2008, houve uma nova atualização do PPC do curso.

O processo de construção deste novo PPC visa modernizar a formação construída ao longo de décadas. As premissas desta nova formação consideram o papel do economista na atual sociedade, ao inserir novos conteúdos nas áreas de finanças, econometria, ambiental e social. No entanto, nosso foco tradicional em uma formação na área de finanças é mantido.

Ademais, estamos atualizando componentes curriculares e envolvendo projetos de extensão, que buscam levar o conhecimento da universidade à sociedade. Da mesma forma, há um aprofundamento do desenvolvimento das habilidades técnicas dos bacharéis em Ciências Econômicas das FURB, **incluindo aprofundamentos nas áreas quantitativas e de finanças**. Paralelamente, os novos componentes curriculares de extensão vão potencializar ainda mais o impacto do curso na comunidade. É esse profissional que une habilidades técnicas e sociais que o novo PPC está se propondo a formar.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

O Quadro 1 detalha o curso de Ciências Econômicas da FURB neste PPC.

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso	Bacharelado em Ciências Econômicas
Grau	Bacharelado
Modalidade (Presencial ou a distância)	Presencial
Titulação conferida	Bacharel em Ciências Econômicas
Turno de funcionamento	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I

Regime letivo	Semestral	
Regime de matrícula	Por componente curricular	
Vagas para ingresso (Resolução nº64/2016)	Anual: 100	
	1º semestre: 50	
	2º semestre: 50	
Carga horária do curso (em horas aula - h/a e em horas relógio - h)	Hora aula:	3600
	Hora relógio:	3000
	Deve atender ao mínimo estabelecido nas Resoluções CNE nº2/2007 e nº4/2009	
Duração do curso	8 fases/4 anos	
Carga horária de estágio obrigatório	Hora aula:	Não tem
	Hora relógio:	Não tem
Carga horária das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)	Hora aula:	324
	Hora relógio:	285
Carga horária do trabalho de conclusão de curso (TCC)	Hora aula:	360
	Hora relógio:	300
Carga horária de extensão	Hora aula:	360
	Hora relógio:	300
Carga horária em EaD	Hora aula:	216
	Hora relógio:	180
Tempo mínimo de integralização	8 (noturno) semestres	
Tempo máximo de integralização	16 (noturno) semestres	
Organização curricular	Eixos	
Endereço	Rua Antônio da Veiga, 140 Victor Konder Blumenau / SC	

Fonte: NDE (2023).

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Processos de ingresso no ensino superior na FURB

Forma de ingresso	Descrição	Regulamentação
Vestibular	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir do desempenho em prova aplicada pela ACADEMIA DE ACESSO À FURB (ACAFE).	Edital ACADEMIA DE ACESSO À FURB (ACAFE)

Forma de ingresso	Descrição	Regulamentação
Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir dos resultados constantes no boletim de desempenho do ENEM.	Edital ENEM
Histórico Escolar	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que a classificação se dá a partir da média aritmética das notas de determinadas áreas de conhecimento do ensino médio.	Edital Histórico Escolar
Acesso FURB	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que inscrição e matrícula se dão por ordem de chegada, em cursos com vagas não preenchidas pelos processos seletivos Vestibular, ENEM, Histórico Escolar.	Edital Acesso FURB
Reingresso	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos no mesmo curso em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Reingresso por transferência interna	Destinado ao estudante da FURB sem vínculo ativo que deseja retomar os estudos em outro curso diferente daquele em que esteve matriculado.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Transferência Externa	Destinado ao estudante com matrícula ativa em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES) que deseja ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Certidão de Estudos	Destinado ao estudante sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Transferência Interna	Destinado ao estudante regularmente matriculado ou com matrícula trancada em um curso de graduação da FURB que deseja trocar de curso (ou turno).	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Diplomado	Destinado ao portador de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido que deseja ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.	Edital Diplomado, Reingresso e Transferências
Estudante Especial	Destinado ao portador de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, interessado em cursar disciplinas isoladas dos cursos de graduação da FURB, para complementação ou atualização de conhecimentos. O estudante especial obtém certificado de aprovação nas disciplinas aprovadas, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação.	Resolução FURB nº129/2001, Art. 54 Edital FURB Plus

Fonte: Divisão de Registros Acadêmicos - DRA (2022).

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

O curso de graduação em Ciências Econômicas da FURB tem como objetivo geral a formação de um profissional, o bacharel em Ciências Econômicas, com ampla capacidade de compreensão das questões científicas, técnicas, sociais, políticas e ambientais relacionadas à economia. Dado o contexto de Blumenau como centro financeiro da Região Metropolitana do Vale do Itajaí, o curso tem foco em finanças.

2.5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos seguem o Art. 4º da DCN do curso (Brasil, 2007, p.2):

- I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - ler e compreender textos econômicos;
- III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.”

De maneira geral, os objetivos específicos visam que o(a) egresso(a) esteja imbuído(a) da consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes, no contexto de uma sociedade humana e politicamente organizada. Trata-se, portanto, de formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas, ambientais e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira, e percebidas no conjunto das funções econômicas mundiais. Assim, os economistas formados pela FURB devem estar prontos para intervir de forma proativa e com competência no ambiente em que estiver atuando, em resposta aos desafios para os quais vier ser convocado.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Em termos gerais, o objetivo da graduação é transformar um leigo em iniciado, não um especialista (essa tarefa cabe aos cursos de pós-graduação). Isso nos fornece um bom ponto de partida para discutir qual deve ser a formação de um economista no século XXI.

Quais desafios devem ser enfrentados para garantir uma formação adequada na graduação para um economista? Ao procurar definir o perfil dos cursos de graduação, frequentemente nos deparamos com duas posturas extremas. Uma delas visa preparar o profissional para o mercado, enfatizando suas habilidades técnicas e práticas. A outra valoriza o lado científico-social do economista, insistindo na reforçar a teoria nos cursos. Embora cada uma dessas posturas tenha suas limitações, elas guiam a discussão sobre a melhor configuração dos cursos.

Para evitar essa polarização pouco esclarecedora, parece promissor encontrar um meio-termo. O economista deve ser tanto um técnico competente quanto alguém com sensibilidade de cientista social. No entanto, é essencial esclarecer o que significa ser um técnico competente e um profissional sensível à ciência social. O verdadeiro desafio está nesse esclarecimento, não na escolha entre formar um cientista social ou um técnico competente.

Devido à natureza da economia e de todas as ciências sociais, é difícil separar o aspecto positivo do normativo, o objetivo do subjetivo e o fato da interpretação. Portanto, a formação do economista deve prepará-lo para compreender as limitações das explicações das ciências sociais e, ao mesmo tempo, fornecer as habilidades necessárias para a ação técnica típica das ciências aplicadas. Encontrar o equilíbrio curricular adequado e os conteúdos é o verdadeiro desafio na definição do perfil do economista.

A “parte científica” do economista deve ser desenvolvida por meio de matérias e atividades que não o transformem em cientista social, mas despertem sua sensibilidade para esse campo. Isso envolve compreender as limitações das explicações das ciências sociais, discutir métodos científicos, reconhecer a historicidade e a institucionalidade do pensamento e das práticas sociais, contextualizando teorias e práticas no tempo e no espaço.

No que diz respeito à “parte técnica”, o economista deve dominar um conjunto de ferramentas analíticas, lidar com dados e informações, e ter conhecimento operacional para contribuir em decisões organizacionais e gerenciais.

A “parte técnica” e a “parte científica” do economista não podem ser separadas, pois estão intrinsecamente ligadas. Sua divisão existe apenas para fins didáticos. Portanto, é crucial destacar as interconexões ao longo do curso e projetar a grade curricular para facilitar a compreensão dessas relações. Os professores também devem estar preparados para fortalecer essa ligação.

A formação técnica e científica não pode ser equilibrada em termos de peso na

graduação, pois o conhecimento técnico-prático requer uma base sólida na teoria econômica. Isso garante que o economista não tome decisões com base em informações desatualizadas.

Para formar economistas dessa forma, é fundamental que os cursos ofereçam oportunidades para que os(as) estudantes adquiram experiência prática, estejam atualizados com a fronteira da ciência e aprendam a aplicar a teoria em análises do mundo real.

Logo, a atuação do economista no mercado de trabalho pressupõe uma formação superior à graduação. No entanto, o mercado geralmente requer que o economista tenha competência especializada em uma área específica, como gestão de patrimônio, finanças, análise de projetos, entre outros. A formação generalista fornecida pelos cursos de graduação não garante essa especialização.

Preencher essa lacuna requer dedicação do(a) estudante, atuação prática na área de especialização, cursos adicionais e um perfil profissional específico. No entanto, mesmo com uma especialização, o economista graduado não será apenas um técnico, mas terá uma visão de conjunto e capacidade de análise crítica, sendo capaz de adaptar-se às mudanças constantes no mundo profissional.

Em relação às áreas de atuação, os economistas têm uma ampla gama de áreas em que podem atuar e contribuir para a tomada de decisões em diversos setores da economia. Aqui estão algumas das principais áreas de atuação de um economista:

a) finanças: economistas podem trabalhar em bancos, instituições financeiras e empresas para analisar dados econômicos e financeiros, auxiliando na gestão de investimentos, análise de riscos e tomada de decisões financeiras estratégicas.

b) consultoria: muitos economistas trabalham em empresas de consultoria, onde fornecem análises econômicas e financeiras para ajudar empresas e governos a tomar decisões informadas sobre políticas, estratégias de negócios e questões econômicas.

c) setor público: no governo, os economistas desempenham um papel fundamental na formulação de políticas públicas, análise de orçamentos e previsões econômicas. eles podem trabalhar em ministérios, agências reguladoras e instituições governamentais.

d) pesquisa acadêmica: muitos economistas escolhem seguir carreiras acadêmicas, lecionando em universidades e conduzindo pesquisas para expandir o conhecimento econômico e treinar futuros economistas.

e) comércio internacional: economistas que se especializam em comércio internacional ajudam a entender os impactos econômicos das políticas comerciais, tarifas e acordos

comerciais internacionais. eles trabalham em organizações internacionais ou em empresas envolvidas em comércio global.

f) economia do meio ambiente: nessa área, economistas estudam questões relacionadas ao meio ambiente e recursos naturais, desenvolvendo estratégias econômicas sustentáveis e avaliando o impacto das políticas ambientais.

g) economia da saúde: economistas da saúde analisam os custos e benefícios de políticas de saúde, sistemas de saúde e questões relacionadas à assistência médica, contribuindo para melhorar a eficiência dos sistemas de saúde.

h) economia do trabalho: esses economistas estudam o mercado de trabalho, incluindo questões de desemprego, salários, relações trabalhistas e políticas de emprego.

i) setor energético: economistas especializados em energia trabalham em empresas de energia, governo e organizações não governamentais para analisar os impactos econômicos das políticas energéticas e as tendências no setor.

j) economistas também desempenham um papel importante em organizações sem fins lucrativos, como ongs e instituições de caridade. eles ajudam a gerenciar recursos, avaliar a eficácia de programas sociais e desenvolver estratégias de captação de recursos para causas humanitárias e sociais.

Essas são apenas algumas das muitas áreas em que os economistas podem atuar. A economia desempenha um papel central em quase todos os aspectos da sociedade, e os economistas têm a oportunidade de fazer contribuições significativas em diversas áreas.

Conforme o Conselho Regional de Economia de Santa Catarina - CORECON/SC (2023), dentro do campo profissional do economista, de acordo com a legislação aplicável, estão incluídas as seguintes atividades:

- a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- c) análise e elaboração de cenários econômicos, bem como planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- d) estudo e análise do mercado financeiro, de capitais e derivativos;
- e) análise de viabilidade e mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento, da cultura e do turismo;
- f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;

- g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de políticas tributárias e finanças públicas;
- h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de políticas econômicas, fiscais, monetárias, cambiais e creditícias;
- i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas e projetos de natureza econômico-financeira;
- j) avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- k) perícia judicial e extrajudicial, assistência técnica, mediação e arbitragem em assuntos de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- l) análise financeira de investimentos;
- m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados, bem como avaliação de seus resultados;
- n) estudos de mercado, viabilidade e impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, ecologia, desenvolvimento sustentável e recursos naturais;
- o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas, bem como consultoria em finanças pessoais;
- s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.

Por fim, enfatiza-se que os(as) egressos(as) do curso de Ciências Econômicas da FURB encontram oportunidades muito além da região de Blumenau. Esse resultado é uma consequência da dedicação de todos os envolvidos na instituição na formação de seus(uas) estudantes.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

Conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 (Universidade Regional de Blumenau, 2022, p. 101-110), a política para o ensino superior da FURB estabelece princípios e diretrizes gerais para os cursos de graduação, visando o pleno desenvolvimento do(a) estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. As ações pedagógicas dos cursos de graduação têm como princípios:

a) formação crítica: a FURB almeja um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;

b) inclusão social e respeito à diversidade humana: a FURB, partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca a construção de uma sociedade que respeite o ser humano, sua individualidade e sua pluralidade;

c) responsabilidade social e ambiental: a FURB busca contemplar estratégias a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, a partir de uma percepção mais ampla da vida, da atuação profissional e do desenvolvimento das sociedades humanas;

d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a FURB compreende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como oportunidade de uma aproximação entre universidade e sociedade, a partir da aprendizagem baseada na resolução de problemas da comunidade e, conseqüentemente, da transformação da realidade social.

Amparados nesses princípios norteadores, bem como na legislação pertinente, a organização dos cursos de graduação deve contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: (a) aprendizagem como foco do processo; (b) educação integral; (c) flexibilização curricular; (d) relação com a comunidade; (e) tecnologia; (f) interdisciplinaridade; (g) articulação teórico-prática; (h) articulação com os temas transversais contemporâneos; (i) formação linguística e internacionalização; (j) inovação.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, promovendo a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (Universidade Regional de Blumenau, 2022, p. 130).

A extensão no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) visa, em linhas gerais, proporcionar à comunidade local de Blumenau e sua região conhecimentos em Ciências Econômicas. Isso inclui o estímulo à cidadania financeira, à responsabilidade socioambiental, à inovação tecnológica e social, entre outros.

Além disso, através de seus componentes curriculares específicos, os(as) estudantes do curso podem propor projetos de extensão específicos para atender às demandas levantadas por eles(as) mesmos(as), em conformidade com missão, visão e valores da FURB.

A extensão apresentada neste PPC considera a incorporação de 10% da carga horária total do curso nessas atividades extensionistas. Logo, o curso de Ciências Econômicas da FURB está em consonância com a estratégia delineada no item 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) estabelecido pela Lei Federal nº 13.005/2014 e regulamentado pela Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES).

Sobretudo, ressalta-se que a extensão está na essência dos(as) estudantes de Ciências Econômicas. O projeto de extensão neste PPC está de acordo com as diretrizes na DCN do curso de graduação em Ciências Econômicas (Brasil, 2007, Art. 3º, p.2):

- a) compromisso em estudar a realidade brasileira, mantendo uma base sólida de conhecimentos teóricos, históricos e instrumentais;
- b) adoção de uma abordagem metodológica pluralista, em conformidade com a diversidade de correntes de pensamento e paradigmas presentes nas Ciências Econômicas;
- c) foco nas interconexões entre os fenômenos econômicos e o contexto social no qual estão inseridos;
- d) ênfase na promoção de atitudes éticas para a prática profissional e no cultivo da responsabilidade social, qualidades essenciais para o exercício futuro da profissão.

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzindo novos conhecimentos, processos ou produtos (Universidade Regional de Blumenau, 2022, p. 140).

Ao longo de todo o curso, os(as) estudantes possuem diversas atividades avaliativas que necessitam de pesquisa aprofundada. São oportunidades para eles desenvolverem essa habilidade científica, que é imprescindível para a formação dos economistas. Nas duas últimas fases, os(as) estudantes devem realizar as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I e II. O resultado é uma monografia ou um artigo científico sobre um tema escolhido pelos(as) estudantes, desenvolvendo um trabalho de pesquisa ao longo dessas duas disciplinas.

Ademais, os(as) estudantes possuem oportunidades de participar de projetos de pesquisa de forma voluntária ou como bolsistas, quando há projetos de iniciação científica que recebem estudantes de Ciências Econômicas. Essas oportunidades sempre surgem porque docentes do Departamento de Economia colaboram com programas de pós-graduação.

3.2 APOIO AO DISCENTE

3.2.1 Acesso e Inclusão

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e as diretrizes adotadas pelo Ministério da Educação (MEC) na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela Divisão de Administração Financeira (DAF), respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de Língua Brasileira de Sinais – Libras (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por

equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes(as) estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.2.2 Provas de Suficiência

A prova de suficiência existe para situações em que o(a) estudante apresenta o domínio ou o excelente aproveitamento no conteúdo de certa disciplina. Para submeter-se à prova de suficiência, o(a) estudante deverá matricular-se na respectiva disciplina e, se conseguir aprovação, obtendo a nota mínima de seis (6,0) na prova, estará dispensado da frequência. No entanto, continuará pagando os créditos financeiros, permanecendo com a disciplina em sua matrícula até o final do semestre.

Conforme estipulado no artigo 47, parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)/9394/96 e na Resolução FURB nº 39/2002, prevê-se a possibilidade de realização de prova de suficiência na disciplina Matemática Geral. Em relação a outras disciplinas, o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas deve ser consultado para deliberação.

3.2.3 Aproveitamento de Estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB ou de outras IES, desde que legalmente reconhecidos. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedido quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo. Dessa forma, a integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo(a) estudante.

3.2.4 Participação e Representação Estudantil

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos(as) estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

O Centro Acadêmico Livre de Economia de Blumenau (CALECOB) é a entidade máxima de representação estudantil do curso de Ciências Econômicas da FURB. O CALECOB é uma associação civil sem fins lucrativos, de duração indeterminada, sem filiação político-partidária ou religiosa, livre e independente dos órgãos públicos e governamentais. Diante disso, o centro acadêmico não permite associação legal ou administrativa com partidos políticos, escolas de pensamento econômico, sindicatos, igrejas ou organizações religiosas, associações e entidades estudantis com viés político-partidário, e qualquer outra organização ou instituição que possa ferir o caráter plural e democrático ou a autonomia administrativa do centro acadêmico.

O CALECOB tem as seguintes finalidades:

- a) representar os(as) estudantes do curso de Ciências Econômicas da FURB, no todo ou em partes, judicial ou extrajudicialmente, defendendo os interesses do conjunto destes;
- b) promover a aproximação entre os corpos discente, docente e técnico-administrativo da FURB preservando cada qual a sua autonomia;
- c) organizar, auxiliar, e incentivar promoções de caráter político, cultural, científico e social que visem o aprimoramento da formação universitária;
- d) garantir a efetiva ocupação das vagas discentes dos Conselhos Superiores, Câmaras e demais órgãos colegiados da FURB, defendendo a paridade da participação estudantil nestes

órgãos em relação aos demais segmentos da universidade;

e) defender a democracia, a liberdade, a pluralidade ideológica, a paz e justiça social, lutando contra todas as formas de opressão e repressão dentro e fora da FURB; e

f) defender em quaisquer instâncias públicas ou privadas o patrimônio público social, ao meio ambiente, ao consumidor, à ordem econômica, à livre concorrência, aos direitos de grupos raciais, étnicos ou patrimônio artístico estético, histórico, turístico e paisagístico.

A diretoria do CALECOB é o órgão coordenador e executor das atividades do centro acadêmico, estando subordinado às deliberações de suas assembleias gerais. A diretoria será composta por, no mínimo, três e, no máximo, nove membros eleitos de maneira direta, tendo estes cargos mínimos para operação: Presidente, Secretário e Tesoureiro. Já os demais cargos são facultativos: Vice-Presidente, Segundo Secretário, Segundo Tesoureiro, Diretor de Relações Externas, Diretor de Desenvolvimento de Projetos, e Diretor de Relações Estudantis.

O CALECOB desempenha um papel essencial, enriquecendo a jornada acadêmica e promovendo o estudo da economia na região. Por meio de sua dedicação à representação estudantil, atua como uma voz unificada para os(as) estudantes, defendendo seus interesses e preocupações perante a administração da universidade e outras entidades relevantes, à organização de eventos educacionais, que incluem palestras, workshops, seminários e conferências ministradas por profissionais renomados no campo da economia. O CALECOB contribui para o desenvolvimento intelectual e profissional dos(as) estudantes de Ciências Econômicas da FURB, além de ter um impacto positivo na comunidade circundante.

3.2.5 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional. Nesse contexto, a Resolução FURB nº197/2017 institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela

qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em sete diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou Aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos(as) estudantes em todos os níveis de ensino.” (Universidade Regional de Blumenau, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os(as) estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.

São princípios norteadores da Política de Internacionalização da FURB:

- a) a produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) a promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
- f) o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) a convivência com pessoas de outros países estimula a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os(as) estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) o(a) egresso(a) pode aumentar a empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
- e) o(a) estudante(a) pode receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são: (a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso; (b) média geral igual ou superior a 7,5; (c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento. Os(As) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução FURB nº35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a

Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (*incoming*), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (*outgoing*) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas em idioma estrangeiro. O(A) estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
 - b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
 - c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
 - d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
 - e) possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.
- O curso de Ciências Econômicas da FURB prioriza a internacionalização através:
- a) da inclusão de referências bibliográficas de renome internacional na bibliografia dos componentes curriculares, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais, em todos os componentes curriculares do curso;
 - b) do incentivo ao intercâmbio acadêmico;
 - c) da promoção de disciplinas em idioma estrangeiro e outras atividades de internacionalização da FURB;
 - d) da busca de oferta de dupla titulação internacional; e
 - e) da oferta de disciplina eletiva, na qual os(as) estudantes têm a possibilidade de cursar disciplinas em idioma estrangeiro ofertadas na FURB.

3.2.6 Idioma sem Fronteiras

O Idioma sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados

ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os(as) estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O ensino de Ciências Econômicas é uma área em constante evolução, adaptando-se às necessidades dos(as) estudantes e ao cenário econômico global em mudança. Para assegurar um ensino eficaz neste campo, o curso de Ciências Econômicas da FURB incentivo a adoção de metodologias que atendam a recomendações essenciais:

a) desenvolvimento de conteúdos: a metodologia deve focar a seleção cuidadosa de tópicos, teorias e casos práticos relevantes e atuais. há um olhar regional no desenvolvimento dos conteúdos de cada disciplina. isso é essencial para formarmos economistas voltados ao desenvolvimento regional;

b) estratégias de aprendizagem: diversificar as estratégias de aprendizagem, incluindo estudos de caso, simulações, debates e projetos de pesquisa, para envolver ativamente os(as) estudantes. para desenvolver outras habilidades necessárias no mundo profissional, há trabalhos em grupos com apresentações orais. é essencial que os economistas desenvolvam essas habilidades durante sua graduação;

c) acompanhamento contínuo: avaliar regularmente o progresso dos(as) estudantes e fornecer retorno individualizado e avaliações contínuas. No mínimo, a nota final das disciplinas é composta por três avaliações;

d) acessibilidade: garantir que as metodologias sejam acessíveis a todos(as) os(as) estudantes, considerando diferentes estilos de aprendizagem e necessidades individuais;

e) autonomia do discente: incentivar os(as) estudantes a assumir um papel ativo em seu próprio aprendizado, promovendo a pesquisa independente e a tomada de decisões;

f) relação teoria-prática: estimular a conexão entre a teoria econômica e a prática por meio de estágios não obrigatórios, estudos de caso reais e parcerias com a comunidade regional (projetos de extensão, participação em aulas, semanas acadêmicas e datas comemorativas, como, por exemplo, o dia do economista);

g) inovação e recursos: incorporar metodologias inovadoras, incluindo tecnologias avançadas, análise de dados e visualizações interativas;

h) tecnologias de informação e comunicação (TICs): integrar TICs no ensino, aproveitando plataformas online (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA) e Microsoft 365, análise de dados econômicos através de programação e facilitação da comunicação entre estudantes e professores.

Em resumo, o ensino de Ciências Econômicas deve adotar metodologias que promovam uma educação de qualidade, envolvendo os(as) estudantes e aplicando os conceitos econômicos na prática. Essa abordagem prepara os(as) estudantes para os desafios do cenário econômico atual e futuro.

4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (Brasil, 2021).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

a) presencial: a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;

b) remoto: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;

c) OnLife: a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;

d) Flex: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou OnLife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;

e) a distância (EaD): a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;

f) semipresencial: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

O Quadro 3 sintetiza os modelos de disciplinas praticados na FURB.

Quadro 3 - Síntese dos modelos de disciplinas praticados na FURB

Modelo	Professor está	Estudante está	Avaliações são
presencial	Presencial	presencial	presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
remoto	remoto	remoto	remotas
OnLife	presencial	presencial ou remoto	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	maior parte a distância e encontros agendados	percurso guiado e encontros agendados	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino
semipresencial	parte presencial e parte a distância	parte presencial e parte percurso guiado	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: Divisão de Políticas Educacionais – DPE (2022).

4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no curso de Ciências Econômicas foi pensada considerando a Resolução CNE/CES nº 4/2007, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (bacharelado), posteriormente chamada de DCN 2007, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhado com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do(a) estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos PPCs dos cursos de graduação da FURB para promover a formação integral do(a) estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com realidade vivida. Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso nos componentes curriculares relacionados no Quadro 4.

Quadro 4 - Componentes curriculares com inserção dos temas transversais

Componente curricular	Temática abordada
Práticas em Sustentabilidade Desenvolvimento Socioeconômico Desenvolvimento Regional Economia na Prática I, II, III e IV	Educação Ambiental
História das Culturas Afro-brasileiras e Indígenas	Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena
Economia na Prática I, II, III e IV	Educação das Relações Étnico-Raciais
Alteridade e Direitos Humanos	Educação em Direitos Humanos

Fonte: NDE (2023).

A disciplina de Libras (Decreto nº5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso e compõe o rol como uma das opções das disciplinas eletivas ou como disciplina que pode ser validade como AACCs.

Além disso, conforme Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB instituídas pela Resolução FURB nº201/2017 e suas alterações, os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Ciências Econômicas é organizado a partir de 3 (três) eixos:

(a) Eixo Geral com 216 horas aula;

(b) Eixo Articulador com 432 horas aula; e

(c) Eixo Específico com 2196 horas aula, divididas em 720 horas aula de Formação Geral, que incluem as horas dos eixos Geral e Articulador, 2.196 horas aula de Formação Teórico-Quantitativa e 360 horas aula de Formação Histórica.

O Eixo Geral constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de

temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e a formação geral. No curso de Ciências Econômicas os componentes curriculares compõem o Eixo Geral estão relacionados no Quadro 5.

Quadro 5 - Componentes curriculares do eixo geral

Fase	Componente curricular	Carga horária
2	Produção Textual Acadêmica	72h
3	Universidade, Ciência e Pesquisa	36h
3	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	36h
5	Alteridade e Direitos Humanos	36h
6	Práticas em Sustentabilidade	36h

Fonte: NDE (2023).

O Eixo Articulador constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares apontados através das grandes áreas do conhecimento, sendo os componentes curriculares que o compõem relacionados no Quadro 6.

Quadro 6 - Componentes curriculares do eixo de articulação

Fase	Componente curricular	Carga horária	Forma de articulação
1	Matemática Geral	72h	EA do CCSA
1	Contabilidade Geral	72h	EA do CCSA
2	Cálculo Diferencial e Integral I	72h	EA do CCT
3	Estatística Geral	72h	EA do CCSA
4	Empreendedorismo	72h	EA do CCSA
5	Economia de Empresas – Business Games	72h	EA do CCSA

Fonte: NDE (2023).

Por sua vez o eixo específico continue-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional. Esse eixo é dividido em três grupos de formação: Geral, Teórico-Quantitativo e Histórico. Seguindo a DCN 2007, 10% (360 horas aula) da carga horária deve ser destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Similarmente, há 10% (360 horas aula) da carga horária do curso destinada aos componentes curriculares de história econômica. Ressalta-se também que este PPC implementa a curricularização da extensão (10% da carga horária, isto é, 360 horas aula) do curso à extensão através de componentes curriculares específicos (Economia na Prática I, II, III e IV). O Quadro 7 detalha essas informações:

Quadro 7 – Detalhamento do cumprimento da estrutura curricular exigida pela DCN 2007, art. 5º

Conteúdo	h/a, mínimas	Percentual, mínimo	Disciplinas do curso	h/a do curso	Percentual do curso
Exigência que a metade do curso se distribua em	1.800	50	-		
10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I	360	10	Matemática Geral (72 h/a) Contabilidade Geral (72 h/a) Cálculo Diferencial e Integral I (72 h/a) Estatística Geral (72 h/a) Empreendedorismo (72 h/a)	360	10
20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II	720	20	Laboratório de Dados Econômicos (72 h/a) Mercado Financeiro I (72 h/a) Contabilidade Social (72 h/a) Mercado Financeiro II (72 h/a) Macroeconomia I (72 h/a) Finanças Corporativas (72 h/a) Desenvolvimento Socioeconômico (72 h/a) Análise Financeira de Investimentos (72 h/a) Microeconomia I (72 h/a) Macroeconomia II (72 h/a) Econometria I (72 h/a) Economia e Finanças Públicas (36 h/a) Economia de Empresas – Business Games (72 h/a) Desenvolvimento Regional (72 h/a) Finanças Internacionais (72 h/a) Microeconomia III (36 h/a) Macroeconomia III (36 h/a) Mercado Financeiro III (72 h/a) Elaboração e Análise de Projetos (72 h/a)	1.260	35
10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III	360	10	História do Pensamento Econômico (108 h/a) Formação Econômica do Brasil (90 h/a) História da Cultura Afro-brasileira e Indígena (36 h/a) Economia Política (54 h/a) Economia Brasileira Contemporânea (108 h/a)	396	11
10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso, referentes ao parágrafo único	360	10	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I (180 h/a) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II (180 h/a)	360	10

Fonte: NDE (2023).

O currículo do curso de Ciências Econômicas na FURB foi planejado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, alinhando-se às demandas sociais e de mercado. O objetivo do currículo é proporcionar uma formação sólida, que combina conhecimentos gerais e específicos, enquanto estimula o desenvolvimento integral do(a) estudante como um cidadão crítico e responsável.

O currículo também incorpora temas transversais, abrangendo Educação Ambiental, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, e Educação em Direitos Humanos em disciplinas específicas. Através dos projetos de extensão, notadamente, na popularização de dados para promover a alfabetização da realidade socioeconômica, aborda-se a Educação das Relações Étnico-Raciais. Sobretudo, os temas transversais contribuem para uma compreensão mais ampla do contexto social e promovem uma formação holística.

Além disso, este PPC oferece flexibilidade aos(as) estudantes ao oferecer uma disciplina eletiva para adaptar sua formação às suas preferências e necessidades individuais, permitindo a escolha da disciplina de Libras ou qualquer outra disciplina ofertada pela FURB.

O currículo também é estruturado em três eixos: Geral, Articulador e Específico, garantindo que os(as) estudantes recebam uma formação equilibrada entre teoria e prática. Isso ajuda a preparar os(as) estudantes para os desafios do mundo econômico, atendendo às demandas sociais e de mercado.

4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, designadas na FURB como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), são componentes curriculares que possibilitam a flexibilização curricular através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo(a) estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do(a) estudante na construção do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

As AACCs podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação.

No curso de Ciências Econômicas o(a) estudante deverá obter um total de 324 h/a de AACCs, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução no 82/2004 constituem AACCs:

- a) atividades de pesquisa;
- b) atividades de extensão;
- c) disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter/intracursos em diferentes níveis de ensino;
- d) publicação de trabalhos científicos;
- e) atividades comunitárias;
- f) estágios curriculares não obrigatórios;
- g) monitorias;
- h) visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- i) prática desportiva;
- j) outras atividades (aprovadas pelo Colegiado de Ciências Econômicas).

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares, o(a) estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador. Em relação à quantidade de horas válidas, os(as) estudantes devem considerar a estrutura detalhada no Quadro 8. Sobre o item “i” desse quadro, que engloba as outras atividades (aprovadas pelo Colegiado de Ciências Econômicas), cabe ao colegiado deliberar sobre demandas específicas.

Quadro 8 - Limites de pontuação por atividade

Atividade desenvolvida	Horas válidas	Pontuação máxima
a) Atividades de Pesquisa: - participação em programas ou projetos oficiais como bolsista ou voluntário.	1 hora de atividade = 3 horas de AACCs	243h (75%)
b) Atividades de Extensão: - participação, com atuação, em programas e/ou atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau; - participação, com apresentação de trabalho(s), em seminários, congressos, simpósios, palestras, conferências e similares; - participação, como ouvinte, em seminários, congressos, simpósios, palestras, conferências e similares; - participação em Semanas Acadêmicas promovidas por Instituições de Ensino Superior – IES; - participação em grupos de estudo, sob a supervisão de professores.	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de AACCs	243h (75%)
c) Disciplinas cursadas inter/intracursos em diferentes níveis de ensino, como, por exemplo, em cursos sequenciais, de idioma estrangeiro, tecnólogos, graduação, especialização <i>lato sensu e strictu sensu</i> .	1 horas de curso = 1 hora de AACCs	162h (50%)
d) Publicação de trabalho científico (artigos, resenhas resumos).	50 horas de AACCs por artigo	243h (75%)
e) Atividades comunitárias.	1 hora de atividade = 3 horas de AACCs	162h (50%)
f) Estágio curricular não obrigatório.	Cada mês de atividade = 15 horas de AACCs	162h (50%)
g) Monitorias.	1 hora de atividade = 1 hora de AACCs	162h (50%)
h) Visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular	10 horas de AACCs para cada dia de atividade	162h (50%)
i) Outras atividades (aprovadas pelo Colegiado de Ciências Econômicas).	Definidas pelo Colegiado	162h (50%)
i.1) Certificação Profissional ANBIMA Série 10 (CPA-10).	20 horas de AACCs	
i.2) Certificação Profissional ANBIMA Série 20 (CPA-20).	40 horas de AACCs	
i.3) Certificação para especialista em investimentos (CEA).	70 horas de AACCs	
i.4) Certificação ANBIMA de Fundamentos em Gestão (CFG).	100 horas de AACCs	
i.5) Certificação de Gestores ANBIMA (CGA).	135 horas de AACCs	
i.6) Certificação de Gestores ANBIMA para Fundos Estruturados (CGE).	135 horas de AACCs	
i.7) Participação na presidência do CALECOB.	Cada mês de atividade = 5 horas de AACCs	
i.8) Participação na diretoria do CALECOB.	Cada mês de atividade = 2 horas de AACCs	
i.9) Apresentação do TCC em língua estrangeira, considerando os convênios internacionais com o curso de Ciências Econômicas.	10 horas de AACCs	

4.5 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do(a) estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º).

No curso de Ciências Econômicas o estágio obrigatório não é obrigatório. O(A) estudante poderá realizar o estágio não obrigatório o qual poderá ser iniciado a partir da primeira fase. O estágio não obrigatório é atividade curricular, de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional do(a) estudante.

4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade curricular que consiste no desenvolvimento de um trabalho de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados no PPC ou temas das linhas de pesquisa da área de formação. O TCC na graduação tem a finalidade de promover atividades de iniciação científica, sendo uma das formas de garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

No curso de Ciências Econômicas, o TCC tem 360 h/a, dividido em Trabalho de Conclusão – TCC I (180 h/a) e Trabalho de Conclusão – TCC II (180 h/a). Dessa forma, segue-se estritamente o que é pontuado pela DCN (Brasil, 2007, Art. 5º, p.3): “10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.” Ressalta-se que Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Curso são tratados como sinônimos neste PPC.

Adicionalmente, o Art. 10º da DCN do curso pontua que:

Art. 10. O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no *caput*, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso (Brasil, 2007, p.4).

Seguem as determinações dessa DCN para o TCC do curso de Ciências Econômicas. Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I, os(as) estudantes vão aprender as técnicas de pesquisa em economia e elaborar o projeto de pesquisa a ser desenvolvido em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II. Essa pesquisa desenvolvida na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II é individual, tendo a orientação de um docente do Departamento de Economia. O documento final da pesquisa pode estar no formato de monografia ou artigo científico, conforme os padrões ABNT e modelos fornecidos pela Biblioteca Central da FURB (Universidade de Blumenau, 2023). Os(As) estudantes devem assinar um termo reconhecendo que o trabalho feito é individual e não contém plágio.

O regulamento específico do TCC em Ciências Econômicas fornece:

- a) as práticas de acompanhamento e cumprimento do TCC, que demonstram sua institucionalização e implementação,
- b) os mecanismos que garantem a orientação adequada dos(as) estudantes durante todo o processo, incluindo o desenvolvimento, a apresentação e a avaliação do TCC, bem como o fornecimento de *feedback* aos(às) estudantes.

A Biblioteca Central da FURB é responsável pelo repositório próprio de disponibilização de TCC pela internet.

4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

O curso Ciências Econômicas terá 216 h/a em ações realizadas na modalidade a

distância. As disciplinas de Eixo Geral serão ofertadas conforme no modelo institucional com 4 encontros presenciais, com duração de 4 (quatro) h/a para disciplinas de 72 h/a e duração de 2 (duas) h/a para disciplinas de 36 h/a.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo AVA. São por meio dessas ferramentas que o(a) estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância, conforme distribuição mostrada no Quadro 9.

Quadro 9 - Disciplina na modalidade a distância

Disciplina	Carga horária EaD
Alteridade e Direitos Humanos	36 h/a
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	36 h/a
Prática e Sustentabilidade	36 h/a
Produção Textual Acadêmica	72 h/a
Universidade, Ciência e Pesquisa	36 h/a
Total	216 h/a

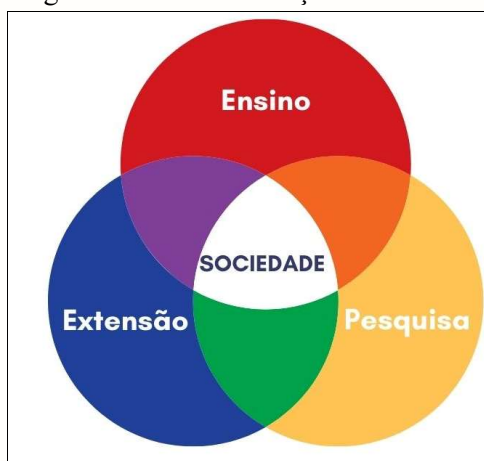
Fonte: NDE (2023).

4.8 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 1.

Figura 1 - Curricularização da extensão



Fonte: organizado pela DPE (2022).

Na FURB conforme a Resolução FURB nº99/2019, para fins de curricularização, a extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular. A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº1/2020 e Parecer CEE/SC nº307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o Parecer CEE/SC nº307/2020, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº7/2018.

Nesse sentido, no curso de Ciências Econômicas as atividades extensionistas terão 360 h/a e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no Quadro 10. Este PPC segue a estratégia no inciso I do Art. 7º na Resolução FURB nº99/2019. Nessa estratégia, a curricularização da extensão se faz por meio de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo.

Quadro 10 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

Componente curricular	Carga horária de extensão	Distribuição das atividades de extensão no componente curricular
Economia na Prática I	90	72 h/a junto a carga horária (P) e 18 h/a junto a carga horária de atividade extraclasse
Economia na Prática II	90	72 h/a junto a carga horária (P) e 18 h/a junto a carga horária de atividade extraclasse
Economia na Prática III	90	72 h/a junto a carga horária (P) e 18 h/a junto a carga horária de atividade extraclasse
Economia na Prática IV	90	72 h/a junto a carga horária (P) e 18 h/a junto a carga horária de atividade extraclasse

Fonte: NDE (2023).

No curso de Ciências Econômicas da FURB, as atividades extensionistas consistirão em dois tipos ações:

a) novas propostas de projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços propostas diretamente pelos(as) estudantes, tendo em vista às demandas que eles percebem em suas comunidades; e,

b) inserção dos(as) estudantes nas modalidades de extensão apoiadas por editais da PROPEX – Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) ou projetos externos com financiamento específico.

A extensão é essencial para os(as) estudantes de Ciências Econômicas porque desenvolve sua visão aberta ao mundo. Esse olhar amplo sobre a sociedade é fundamental para os economistas. A partir da participação desses(as) estudantes como protagonistas de mudanças na sociedade, a extensão é efetivamente implementada. Espera-se que os resultados gerem ganhos de bem-estar para todos.

4.9 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

A disponibilidade de disciplinas em formato concentrado está sujeita a diversas circunstâncias. Isso inclui disciplinas eletivas, desde que haja aprovação do colegiado de coordenação do curso, bem como oportunidades disciplinas com aulas práticas conduzidas em laboratórios, que não podem ser realizadas ao longo do semestre letivo. Além disso, há a possibilidade de oferta de disciplinas do eixo articulador em regime concentrado, desde que devidamente acordada pelos cursos do centro (CCSA). Outras situações que possam surgir serão analisadas e decididas pelo colegiado de coordenação do curso.

Este PPC não contempla a realização de aulas aos sábados.

4.10 SAÍDAS A CAMPO

Saídas de campo podem ser organizadas pela coordenação do curso em colaboração com o centro acadêmico (CALECOB) e/ou CCSA.

4.11 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

Há possibilidades de integração com o sistema local e regional de saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS) através dos projetos de extensão com foco em educação financeira.

4.12 ESTRUTURA CURRICULAR

4.12.1 Matriz curricular

O Quadro 11 apresenta a matriz curricular do curso de Ciências Econômicas. No Quadro 12, há um resumo geral da matriz curricular elaborada neste PPC.

Quadro 11 - Matriz curricular

Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária ²				CA ³	EaD ⁵	Ext ⁶	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
1	Fundamentos de Economia	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Laboratório de Dados Econômicos	EE	18	18	36	72	4	0	0	
	Mercado Financeiro I	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Matemática Geral	EA	72	0	0	72	4	0	0	
	Contabilidade Geral	EA	72	0	0	72	4	0	0	
	Prática Desportiva – PDE I ⁷	EE	0	36	0	36	2	0	0	
	Subtotal			306	18	36	360	20	0	0
2	Contabilidade Social	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	História do Pensamento Econômico	EE	72	0	36	108	6	0	0	
	Cálculo Diferencial e Integral I	EA	72	0	0	72	4	0	0	
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	72	0	
	Economia na Prática I	EE	18	18	54	90	5	0	90	
	Prática Desportiva – PDE II ⁷	EE	0	36	0	36	2	0	0	
	Subtotal			306	18	90	414	23	72	90
3	Mercado Financeiro II	EE	72	0	0	72	4	0	0	Mercado Financeira I
	Formação Econômica do Brasil	EE	72	0	18	90	5	0	0	
	Estatística Geral	EA	72	0	0	72	4	0	0	
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Economia na Prática II	EE	18	18	54	90	5	0	90	
	Subtotal			306	18	72	396	22	72	90
4	Empreendedorismo	EA	72	0	0	72	4	0	0	
	Macroeconomia I	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Finanças Corporativas	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Desenvolvimento Socioeconômico	EE	72	0	0	72	4	0	0	

	Análise Financeira de Investimentos	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Subtotal		360	0	0	360	20	0	0	
5	Microeconomia I	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Macroeconomia II	EE	72	0	0	72	4	0	0	Macroeconomia I
	Econometria I	EE	54	18	0	72	4	0	0	
	Economia Política	EE	36	0	18	54	3	0	0	
	Economia e Finanças Públicas	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Economia na Prática III	EE	18	18	54	90	5	0	90	
	Subtotal		324	36	72	432	24	36	90	
6	Econometria II	EE	54	18	0	72	4	0	0	Econometria I
	Microeconomia II	EE	72	0	0	72	4	0	0	Microeconomia I
	Economia Internacional	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Economia Brasileira Contemporânea	EE	72	0	36	108	6	0	0	
	Práticas em Sustentabilidade	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Economia na Prática IV	EE	18	18	54	90	5	0	90	
	Subtotal		324	36	90	450	25	36	90	
7	Economia de Empresas – Business Games	EA	72	0	0	72	4	0	0	
	Desenvolvimento Regional	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Finanças Internacionais	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Microeconomia III	EE	36	0	0	36	2	0	0	Microeconomia II
	Macroeconomia III	EE	36	0	0	36	2	0	0	Macroeconomia II
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	EE	72	0	108	180	10	0	0	
	Subtotal		360	0	108	468	26	0	0	
8	Mercado Financeiro III	EE	72	0	0	72	4	0	0	Mercado Financeiro II
	Elaboração e Análise de Projetos	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	EE	72	0	108	180	10	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I
	Eletiva ⁸	EE	72	0	0	72	4	0	0	

	Subtotal	288	0	108	396	22	0	0	
		AACC⁸			324				
	TOTAL	2.574	126	576	3.600	182	216	360	

(1) EG – Eixo Geral; EA – Eixo Articulador; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.

(3) Créditos Acadêmicos.

(4) Ensino a Distância.

(5) Extensão.

(6) A PDE não computa na carga horária do curso, mas sendo realizada poderá ser validada como AACC.

(7) O(A) estudante deverá cumprir 324 h/a de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante o período de realização do curso.

(8) A disciplina de Libras é ofertada através de AACC ou da disciplina Eletiva.

Quadro 12 - Resumo geral da matriz curricular

Eixo Geral	216 h/a.
Eixo Articulador	432 h/a.
Eixo Específico	Formação Geral: 720 h/a. Formação Teórico-Quantitativa: 2.196 h/a. Formação Histórica: 360 h/a.
Estágio Obrigatório	Não possui.
TCC	360 h/a.
AACC/Atividades Complementares	324 h/a.
Atividades de Extensão	360 h/a.
Carga horária total do curso	3.600 h/a.

4.12.2 Pré-requisitos

Pré-requisitos são disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s). Os pré-requisitos do curso de Ciências Econômicas estão indicados na matriz curricular e no Quadro 12. Todos são pré-requisitos fracos, ou seja, os(as) estudantes devem ter cursado a disciplina, com 75% de frequência, sem necessariamente ter alcançado a média para aprovação. A exceção é o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II que tem o pré-requisito forte da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I. O projeto de monografia ou artigo científico produzido na disciplina TCC I é essencial para que o(a) estudante possa ter o melhor aproveitamento possível na disciplina TCC II.

Quadro 13 - Relação de pré-requisitos

Componente curricular	Pré-requisito
Mercado Financeiro III	Mercado Financeiro II - <input type="checkbox"/> Forte <input checked="" type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Mercado Financeiro II	Mercado Financeiro I - <input type="checkbox"/> Forte <input checked="" type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Macroeconomia III	Macroeconomia II - <input type="checkbox"/> Forte <input checked="" type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Macroeconomia II	Macroeconomia I - <input type="checkbox"/> Forte <input checked="" type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Microeconomia III	Microeconomia II - <input type="checkbox"/> Forte <input checked="" type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Microeconomia II	Microeconomia I - <input type="checkbox"/> Forte <input checked="" type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Econometria II	Econometria I - <input type="checkbox"/> Forte <input checked="" type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I - <input checked="" type="checkbox"/> Forte <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Concomitante

Fonte: NDE (2023).

4.12.3 Detalhamento dos componentes curriculares

1ª FASE

Componente Curricular: Fundamentos de Economia
Área Temática: Economia (Formação Teórico-Quantitativa)
Ementa
O método na Ciência Econômica. A organização da economia para o enfrentamento dos problemas econômicos. Mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Decisão dos consumidores. Organização da produção e custos. Estrutura dos mercados. Objetivos e instrumentos de política macroeconômica. Inflação. Papel do governo e política fiscal. Moeda, taxa de juros, sistema financeiro e a política monetária. Comércio internacional. Taxa de câmbio. Globalização. Desenvolvimento econômico: desigualdades, impacto ambiental.

Objetivos
<p>Conhecer noções básicas da teoria econômica.</p> <p>Demonstrar as aplicações do estudo econômico nas mais variadas esferas de atuação.</p> <p>Fornecer instrumental para absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais das decisões públicas e dos movimentos relativos ao mercado interno e externo.</p>
Bibliografia básica
<p>MANKIW, N. Gregory. Princípios de macroeconomia.3. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116256. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Princípios de microeconomia.3. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116263. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>MARIANO, Jefferson; CARMOS, Edgar Co-autor. Economia internacional.3. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547215149. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>SILVA, Daniele Fernandes da; SILVA, Rosângela Aparecida da Co-autor. Fundamentos de economia. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. Economia. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028333. Acesso em: 26 fev. 2021.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de economia.6. São Paulo: Saraiva, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502135062. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 332 p., il.</p>
Bibliografia complementar
<p>BOWLES, Samuel; CARLIN, Wendy. What students learn in economics 101: Time for a change. Journal of Economic Literature, v. 58, n. 1, p. 176-214, 2020.</p> <p>BRUE, Stanley L; GRANT, Randy R Co-autor. História do pensamento econômico.2. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126224. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>BRUM, Argemiro J. (Argemiro Jacob). O desenvolvimento econômico brasileiro.29. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí; Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 628 p, il.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil.27. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional: Publifolha, 2000. 276 p. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).</p> <p>GONÇALVES, Reinaldo. Desenvolvimento às Avessas: Verdade, Má-fé e Ilusão no Atual Modelo Brasileiro de Desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2251-2. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>KEYNES, John Maynard; KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda; inflação e deflação. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. xxv, 333 p, ret. (Os economistas). Tradução de: The general theory of employment, interest and money; inflation and deflation.</p> <p>LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Economia brasileira: fundamentos e atualidade.4. ed. São Paulo: Atlas,</p>

2012. xii,186 p, il.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 1. ed. São Paulo: Nova Cultural, c1996. 2 v. (Os economistas).

MONTELLA, Maura. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiv, 289 p, il.

SINGER, Paul. O que é economia. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 63 p.

SMITH, Adam. Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 2v. (Textos clássicos). Tradução de: An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations.

Componente Curricular: Laboratório de Dados Econômicos

Área Temática: Métodos Quantitativos (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Coleta de dados. Estruturação de dados. Visualização e animação de dados. Redação de projeto replicável em economia.

Objetivos

Coletar dados econômicos em laboratório de informática.

Visualizar dados.

Redigir um projeto replicável na área de economia.

Bibliografia básica

DUARTE, Nancy. Data Story: Explique dados e inspire ações por meio de histórias. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555203028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555203028/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

KNAFLIC, Cole N. Storytelling com dados: vamos praticar!. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. ISBN 9788550817521. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817521/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MILANI, Alessandra M P.; SOARES, Juliane A.; ANDRADE, Gabriella L.; et al. Visualização de Dados. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900278. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900278/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

Bibliografia complementar

ALCOFORADO, Luciane F. Utilizando a Linguagem R. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555201277. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201277/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BARROS, Anna C.; MATTOS, Daiane Marcolino de; OLIVEIRA, Ingrid Christyne Luquett de; FERREIRA, Pedro G. C.; DUCA, Victor E. L. de A. Análise de Séries Temporais em R: Curso Introdutório. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595154902. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154902/>.

FREIRE, Sergio Miranda. Introdução ao R. Editora do autor, 2021. E-book. ISBN 978-65-00-33953-6. Disponível

em: https://www.lampada.uerj.br/arquivosdb/_book2/introducaoR.html.

SILVA, Leandro Augusto da; PERES, Sarajane M.; BOSCARIOLI, Clodis. Introdução à Mineração de Dados - Com Aplicações em R. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595155473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155473/>.

VENABLES, W. N., SMITH, D. M.; R Core Team. An Introduction to R. R Core Team, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://cran.r-project.org/doc/manuals/r-release/R-intro.pdf>.

Componente Curricular: Mercado Financeiro I

Área Temática: Finanças (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Estrutura do mercado financeiro. Papel da intermediação e o sistema financeiro nacional. Princípios de investimentos financeiros. Serviços financeiros e a captação de recursos. Fundos de investimentos. Instrumentos de renda variável e renda fixa. Classificação e princípios de operações de crédito. Sistemas de seguros privados e previdência complementar. Operações de intermediação. Introdução aos mercados de câmbio e ouro. Garantias do sistema financeiro nacional. Ética, regulamentação e análise do perfil do investidor. Crimes contra o sistema financeiro e ações contra lavagem de dinheiro.

Objetivos

Conhecer o mercado financeiro.

Investigar os diferentes tipos de instrumentos de renda variável e fixa.

Conhecer a ética, regulamentação e análise do perfil do investidor no mercado financeiro.

Bibliografia básica

BRITO, Osias. Mercado financeiro - 3ED. Editora Saraiva, 2019-11-01. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440258>. Acesso em 16 mar. 2020.

CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado Financeiro Brasileiro. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021394>. Acesso em 16 mar. 2020.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro_top_mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro_4ed.pdf. Acesso em 01 nov. 2023.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do mercado de capitais.3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvi, 245 p, il.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021752>. Acesso em 16 mar. 2020.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522108190>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar

- ANDERSEN, Carlos Eduardo. Home Broker: como investir em ações via Internet. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 119 p, il., 1 CD-ROM.
- BITENCOURT, Cezar R. Crimes contra o sistema financeiro nacional e contra o mercado de capitais. Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786555598896. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598896/>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado Financeiro Brasileiro. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021394>. Acesso em 16 mar. 2020.
- CARVALHO, Ney. A saga do mercado de capitais no Brasil. São Paulo: Saint Paul, 2014. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580041088>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- CASAGRANDE NETO, Humberto; SOUSA, Lucy A. (Lucy Aparecida de); ROSSI, Maria Cecília. Guia do mercado de capitais: para o pequeno investidor e o pequeno e médio empresário.2. ed.rev. e atual. São Paulo: Lazuli: Nacional, 2006. 111 p, il.
- GUNTHER, Max. Os axiomas de Zurique: Max Gunther; tradução Isaac Piltcher. 6. ed. Rio De Janeiro: Record, 2001. 155p. Tradução de: The Zurich axioms.
- MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais.2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 382 p.
- MODENESI, André de Melo. Sistema financeiro e política econômica em uma era de instabilidade: tendências mundiais e perspectivas para a economia brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus; São Paulo: Associação Keynesiana Brasileira, 2012. xxxiv, 209 p, il.
- PAULA, Luiz Fernando de. Sistema financeiro, bancos e financiamento da economia: uma abordagem keynesiana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xviii, 162 p.
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas.5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xii, 500 p, il.
- RODRIGUEZ, Flávio. Home Broker: investimentos e lucros sem fronteiras, guia prático para sua independência financeira. São Paulo: Totalidade, 2006. 94 p.
- SECURATO, José Roberto; SECURATO, José Cláudio. Mercado financeiro: conceitos, cálculo e análise de investimento.3. ed. São Paulo: Saint Paul, 2009. 378 p, il.

Componente Curricular: Matemática Geral
Área Temática: Matemática (Formação Geral)
Ementa
Razões, proporção, regra de três e porcentagem. Expressões algébricas. Equações e inequações do 1º e 2º grau. Funções do 1º e 2º grau. Função exponencial e logarítmica. Limite, Derivadas, aplicação ponto máximo e mínimo.
Objetivos
Compreender e aplicar o instrumental matemático básico, para uso em atividades de gestão nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Bibliografia básica

DOWLING, Edward Thomas. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 433p.

LEITE, Angela. Aplicações da matemática: administração, economia e ciências contábeis. São Paulo: Cengage Learning, 2009. xvi, 498 p, il.

MARQUES, Jair Mendes. Matemática aplicada: para cursos de: administração, economia e ciências contábeis. Curitiba: Juruá, 2002. 321p.

MORETTIN, Pedro A. Cálculo: funções de uma variável. São Paulo: Atual, 1998. 263p, il.

Bibliografia complementar

CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil.13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 238p, il.

GIOVANNI, José Rui; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: 2. grau, volume único: livro do professor. São Paulo: Ed. FTD, 1994. 560 p.

HOFFMANN, Laurence D, BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. xv, 600p.

WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração. 2.ed. São Paulo: HARBRA, c1986. [10], 674p.

Componente Curricular: Contabilidade Geral

Área Temática: Contabilidade (Formação Geral)

Ementa

Noções introdutórias de contabilidade: conceitos e aplicação; evolução histórica. Patrimônio: entidade contábil, fontes e aplicações de recursos, ativo, passivo e patrimônio líquido. Método contábil de duplas partidas: débito e crédito. Operações com mercadorias: estoques, receitas, despesas e resultado. Estimativas e provisões. Depreciação e Amortização. Demonstrações contábeis básicas.

Objetivos

Adquirir conceitos da Contabilidade. Conhecer e realizar a escrituração de registros contábeis, compreender a prática contábil. Obter fundamentos e desenvolver a habilidade básica de elaborar e compreender o balanço patrimonial e a demonstração de resultado.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade introdutória.2. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016574>. Acesso em: 27 jun. 2019.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe Co-autor. Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais.2. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013962>. Acesso em: 27 jun. 2019.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. Contabilidade Introdutória: 12ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021011>. Acesso em 16 mar. 2020. -

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral.10. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220815>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC: atende à programação do 1. ano dos cursos de ciências contábeis, administração de empresas e economia. São Paulo: Atlas, 2014. xiii, 258 p, il.

SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée R.; SZUSTER, Fernanda R.; SZUSTER, Flávia R. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária.4. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522476848>. Acesso em: 27 jun. 2019.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. Contabilidade Introdutória Livro de Exercícios: 12ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021035>. Acesso em 16 mar. 2020.

FAVERO, Hamilton Luiz. Contabilidade: teoria e prática.6. ed. atual. de acordo com as Leis n. 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2011. nv, il.

SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade societária.3. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016161>. Acesso em: 27 jun. 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária.10. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010091>. Acesso em: 27 jun. 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade fundamental.5. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547228422>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Componente Curricular: Prática Desportiva – PDE I
--

Área Temática: Educação Física

Ementa

O(A) estudante poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.
--

Objetivos

Proporcionar ao(à) estudante o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O(A) estudante poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

Bibliografia básica

EELLSWORTH, Abigail. Treinamento do core: anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core. Barueri: Manole, 2012. 160 p. 1 mapa, il, 52x80cm.

KAPANDJI, I. A. (Ibrahim Adalbert). Anatomia funcional, v.2 [membros inferiores]: quadril, joelho, tornozelo, pé, arco plantar, marcha.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Madrid (Espanha): Panamericana, 2011. xi, 308 p, il.
--

KRAEMER, Ketrin. Nível de aptidão física dos universitários usuários das práticas desportivas da FURB. 2014.
--

34 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Maurício de Arruda. Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 255p, il.

CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: variáveis estruturais: programas de treinamento. 2. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011. 123 p, il.

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006. 187 p, il.

NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. xvi, 796 p, il.

PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício: para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.

2ª FASE

Componente Curricular: Contabilidade Social

Área Temática: Macroeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Fundamentos da contabilidade social. Aspectos metodológicos. Conceituação e interligação dos agregados macroeconômicos. Sistemas de relações intersetoriais. A estrutura da Contabilidade Social. O Sistema de Contas Nacionais do Brasil: as Contas Econômicas Integradas e as Tabelas de Recursos e Usos. O Balanço de Pagamentos. Esquemas insumo-produto. Contas Monetárias e Financeiras. Índices de variação de preço e quantidade. Números índice. A renda e demais agregados em termos reais. Indicadores econômicos, ambientais e sociais.

Objetivos

Conhecer os agregados macroeconômicos, com base no Sistema de Contas Nacional do Brasil.
Aplicar índices de variação de preço e quantidade, números índices e transformação de indicadores reais.
Investigar matriz insumo-produto.
Explorar indicadores econômicos, ambientais e sociais.

Bibliografia básica

FEIJO, Carmen. Contabilidade Social - Referência Atualizada das Contas Nacionais do Brasil. Grupo GEN, 2017.

E-book. ISBN 9788595152229. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152229/>. Acesso em: 21 out. 2023.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio Bobik. A nova contabilidade social. São Paulo: Saraiva, 2000. xvi, 297p.

ROSSETTI, Jose Paschoal. Contabilidade social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1992. 320p.

Bibliografia complementar

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas nacionais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais.html>. Acesso em: 21 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). System of National Accounts 1993 (SNA-93). Revision 4. New York: United Nations, 2007. Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/sna1993/introduction.asp>. Acesso em: 21 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). System of National Accounts 2008 (SNA-2008). Pre-edit white-cover version of the 2008 SNA. New York: United Nations, 2008. Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/sna1993/draftingphase/volume1and2.asp>. Acesso em: 21 out. 2023.

Componente Curricular: História do Pensamento Econômico

Área Temática: História Econômica (Formação Histórica)

Ementa

O pensamento econômico da antiguidade. Filosofia e Economia. A idade média. Mercantilismo. Doutrinas liberais. Neoclassicismo. Socialismo. Intervencionismo. Reação Hedonista. Escola Sueca. Revolução Keynesiana. Novas linhas de pensamento econômico (Institucionalistas, Pós-keynesianos, Economia Feminista, Pensamento decolonial). Os pensadores brasileiros e latino-americanos.

Objetivos

Desenvolver noção da contribuição exata das diversas escolas do pensamento econômico para a formação da economia como Ciência Social.

Conhecer a contribuição dos principais pensadores ao pensamento econômico da humanidade.

Reconhecer a origem das leis e modelos econômicos que foram sendo forjados ao longo do tempo por diversos filósofos, sociologia e economistas.

Investigar novas abordagens econômicas.

Bibliografia básica

BRUE, Stanley L.; GRANT, Randy R. História do Pensamento Econômico. Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126224. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126224/>. Acesso em: 21 out. 2023.

HUGON, Paul. Evolução de pensamento econômico: economistas célebres. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1967. 317p.

HUNT, E K.; LAUTZENHEISER, Mark. História do Pensamento Econômico: Uma Perspectiva Crítica. Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788595159143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159143/>. Acesso em: 21 out. 2023.

KEYNES, John Maynard. Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. 1964. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. 366p.

OLIVEIRA, Roberson Campos De; GENNARI, Adilson M. História do Pensamento Econômico - 2ED. Editora Saraiva, 2019-04-12. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440166>. Acesso em 16 mar. 2020.

OSER, Jacob; BLANCHFIELD, William C. História do pensamento econômico. São Paulo: Atlas, 1983. 455 p.

Bibliografia complementar

BRAGA, Ruy. Sob o signo do social-liberalismo: terceira via e modernização social. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 12, n. 29, p. 121-129, mar. 2003.

CANTERBURY, E. Ray. Breve história do pensamento económico: perspectivas engenhosas da ciência sombria. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. 381 p. (História e biografias, 25). Tradução de: A brief history of economics.

DURLAUF, Steven; BLUME, Lawrence E. The new Palgrave dictionary of economics. Springer, 2016.

FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 185p, il. (Os economistas). Revisão sobre a edição de 1982 e tradução do prefácio de 1982 de Nestor Deola.

FURSFELD, Daniel. A Era do Economista. São Paulo: Saraiva, 2001.

GENNARI, Adilson. História do pensamento económico. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502117327>. Acesso em: 27 jun. 2019.

HEILBRONER, Robert L. A história do pensamento econômico. 6. ed. São Paulo: Nova Cultural, c1996. 319p. (Os economistas). Tradução de: The wordly philosophers.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1986. 313p.

HUNT, E. K; LAUTZENHEISER, Mark Coautor. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica.3. São Paulo: GEN Atlas, 2012. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159143>. Acesso em: 9 fev. 2023.

LIMA, Heitor Ferreira. História do pensamento econômico no Brasil. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976. 198p. (Brasiliana, v.360). Edição publicada com a colaboração do Instituto 'Roberto Simonsen', entidade de promoções culturais da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

SMITH, Adam. Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. 2v. (Textos clássicos). Tradução de: An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations.

SMITH, Adam; FIGUEIRA, Pedro de Alcântara. Economistas políticos. São Paulo: Segesta; Curitiba: Musa Ed, 2001. 292p. (Ler os clássicos, v.8).

SMITH, Adam; MARX, Karl. A riqueza das nações: livro 1, parte 1. 2.ed. São Paulo: Global Ed, 1985. 112p.

TAYLOR, Overton Hume. História do pensamento econômico: ideais sociais e teorias econômicas de Quesnay a Keynes. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965. 2v.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral I
Área Temática: Matemática (Formação Geral)
Ementa
Funções. Limites e continuidades. Noções básicas de derivadas parciais. Derivação e aplicações.
Objetivos
Desenvolver recursos para notação matemática, abstrações úteis e raciocínio formal; dar condições de realizar e interpretar cálculos que envolvam limites e derivadas.
Bibliografia básica
AYRES, Frank; MENDELSON, Elliott. Cálculo.5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xii, 532 p, il.
BOULOS, Paulo; ABUD, Zara Issa. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999-2000. 2v, il.
BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo. São Paulo: Edgard Blucher, c1973-1978. 3v, il.

BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Education, c2001. x, 101p, il.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 448 p, il.

ROGAWSKI, Jon. Cálculo, v. 1.3. Porto Alegre: Bookman, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582604601>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar

ÁVILA, Geraldo. Cálculo: diferencial e integral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; Brasília: Universidade de Brasília, 1978-1979. 3v, il.

AYRES, Frank; MENDELSON, Elliot. Cálculo diferencial e integral. 3. ed. São Paulo: Makron Books, c1994. 704 p, il. (Coleção Schaum).

BARBANTI, Luciano; MALACRIDA JÚNIOR, Sérgio Augusto. Matemática superior: um primeiro curso de cálculo: funções de uma variável derivada, integral, aplicações. São Paulo: Pioneira, 1999. 247p, il.

BOULOS, Paulo; ABUD, Zara Issa. Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999-2000. 2v.

BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Education, c2001. x, 101p, il.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, v. 1.6. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635574>. Acesso em: 27 jun. 2019.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, v. 1.6. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635574>. Acesso em: 27 jun. 2019.

PISKUNOV, N. S. (Nikolai Semenovich). Cálculo diferencial e integral. 6. ed. Moscou: Mir, 1983. 2v, il.

SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com geometria analítica. 2.ed. São Paulo: Makron Books, c1995. 2v.

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica

Área Temática: Eixo Geral (Formação Geral)

EMENTA

Produção textual na esfera acadêmica: letramentos críticos, relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapeamento, e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico; seminário, comunicação oral. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.

Objetivos

Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.

Bibliografia básica

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental: 30ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020113>. Acesso em 16 mar. 2020.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo:

Atlas, 2019. 356 p., il.

SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, v.1).

MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 380 p, il.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. 167 p., il. (Estratégias de ensino, 20).

VÓVIO, Cláudia Lemos; SITO, Luanda; GRANDE, Paula de. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 311 p.

Componente Curricular: Economia na Prática I

Área Temática: Extensão (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Extensão: princípios, valores e objetivos. Gestão de projeto. Relações étnico-raciais.

Objetivos

Executar ações de extensão.

Bibliografia básica

MATTOSO, Jose. A identidade nacional. 3. ed. Lisboa : Gradiva, 2003. 108p, il. (Cadernos democráticos, v.1).

REX, John. **Raca e etnia**. Lisboa : Estampa, 1988. 219p. (Temas de ciencias sociais, n.3). Race and ethnicity.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Resolução FURB nº99, de 2 de dezembro de 2019.

Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Blumenau, 2019. Disponível em https://www.furb.br/web/upl/publicacoes_legais/201912020950470.099-2019%20RESOLU%C7%C3O.pdf.

Acesso em: 23 outubro 2023.

Bibliografia complementar

MENIN, Maria Suzana de S.; BATAGLIA, Patricia Unger R.; ZECHI, Juliana Aparecida M. Projetos bem-sucedidos de educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras. Cortez, 2014. E-book. ISBN

9788524922565. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922565/>. Acesso em: 23 out. 2023.

Componente Curricular: Prática Desportiva – PDE II

Área Temática: Educação Física

Ementa

O(A) estudante poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

Objetivos

Proporcionar ao(à) estudante o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O(A) estudante poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.

Bibliografia básica

EELLSWORTH, Abigail. Treinamento do core: anatomia ilustrada: guia completo para o fortalecimento do core. Barueri: Manole, 2012. 160 p. 1 mapa, il, 52x80cm.

KAPANDJI, I. A. (Ibrahim Adalbert). Anatomia funcional, v.2 [membros inferiores]: quadril, joelho, tornozelo, pé, arco plantar, marcha.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Madrid (Espanha): Panamericana, 2011. xi, 308 p, il.

KRAEMER, Ketrin. Nível de aptidão física dos universitários usuários das práticas desportivas da FURB. 2014. 34 f, il. Trabalho de conclusão de curso 2014.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Maurício de Arruda. Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 255p, il.

CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: variáveis estruturais: programas de treinamento.2. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011. 123 p, il.

LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: ArTmed, 2006. 187 p, il.

NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.6. ed. Barueri: Manole, 2011. xvi, 796 p, il.

PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício: para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.

3ª FASE

Componente Curricular: Mercado Financeiro II

Área Temática: Finanças (Formação Teórico-Quantitativa)
Ementa
<p> Mercado de renda variável: conceito, classificação e tipos de ações; direitos dos acionistas; índices de ações; governança corporativa; análise fundamentalista de ações; indicadores econômico-financeiros; análise de demonstrações contábeis; análise técnica de ações; figuras, padrões e indicadores gráficos. Mercado de renda fixa: a importância da renda fixa; estrutura a termo de juros; tipos de títulos de renda fixa (públicos e privados); tipos de rentabilidade; cálculo do valor (atual e de mercado) de títulos de renda fixa; princípio de não-arbitragem; principais indexadores; tributação de renda fixa; hedge com títulos de renda fixa. Mercado de derivativos: conceito e características de derivativos; o hedge (proteção); estrutura do mercado de derivativos; agentes envolvidos; os tipos de submercados de derivativos; mercado a termo; mercado de opções; mercado de swaps; mercado futuro; tipos de contratos futuros; codificação; conceito de ajuste diário e depósito de margem; riscos envolvidos nas operações com derivativos. Fundos de investimento: conceito; fundos de investimento ICVM; fundos de investimento não tradicionais; tributação de fundos; agentes envolvidos; despesas do fundo de investimentos; investidores qualificados. </p>
Objetivos
<p> Compreender os mercados de renda variável, fixa e derivativos. Investigar fundos de investimento. Simular aplicações no mercado financeiro. </p>
Bibliografia básica
<p> CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado Financeiro Brasileiro. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021394. Acesso em 16 mar. 2020. </p> <p> COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Mercado de Derivativos no Brasil: Conceitos, Produtos e Operações. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro-topderivativos.pdf. Acesso em 01 nov. 2023. </p> <p> FIGUEIREDO, Antonio C. Introdução aos derivativos. Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. ISBN 9788522129386. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522129386/. Acesso em: 01 nov. 2023. </p> <p> GIAMBIAGI, Fabio. Derivativos e Risco de Mercado. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595154742. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154742/. Acesso em: 01 nov. 2023. </p> <p> OLIVEIRA FILHO, Bolivar Godinho de. Gestão de Fundos de Investimentos. Saint Paul Publishing (Brazil), 2019. E-book. ISBN 9788580041514. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041514/. Acesso em: 01 nov. 2023. </p> <p> PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021752. Acesso em 16 mar. 2020. </p>
Bibliografia complementar
<p> ALIBER, Robert Z.; KINDLEBERGER, Charles P.; MCCAULEY, Robert Neil. Manias, panics, and crashes: A </p>

history of financeiros crises. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028171. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028171/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRITO, Osias Santana de. Mercado financeiro - 3ED. Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440258. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440258/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro_top_mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro_4ed.pdf. Acesso em 01 nov. 2023.

MICELI, Wilson M. Derivativos de Agronegócios Gestão de Riscos de Mercado. Saint Paul Publishing (Brazil), 2017. E-book. ISBN 9788580041231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041231/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MURPHY, John J. Análise Técnica do Mercado Financeiro. Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9788550816944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816944/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Componente Curricular: Formação Econômica do Brasil

Área Temática: História Econômica (Formação Histórica)

Ementa

Transição do Feudalismo para o Capitalismo. A estrutura e dinâmica do Sistema Colonial Brasileiro. A crise do sistema Colonial e a Independência. A economia brasileira e as transformações econômicas, políticas e sociais do final do século XIX: tentativas de industrialização; transição para o trabalho assalariado; imigração; crise do Império. Início do século XX: a Primeira República. Interpretações sobre a formação econômica de Santa Catarina. O processo de industrialização catarinense. A diversificação da base produtiva e a integração da economia catarinense. A reestruturação da economia catarinense e o desenvolvimento recente.

Objetivos

Compreender a dinâmica da formação econômica do Brasil no contexto do desenvolvimento do sistema capitalista. Conhecer as diversas fases do processo histórico de desenvolvimento da economia brasileira. Investigar o desenvolvimento histórico de Santa Catarina, inclusive sua relação com a formação econômica do Brasil.

Bibliografia básica

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 23. ed. São Paulo: Nacional, 1989. 248p. (Biblioteca universitária. Serie 2. Ciências sociais, 23.).

LACERDA, Antônio Corrêa de; REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. Economia brasileira. São Paulo: Saraiva, 2000. xiii, 262p, il.

PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1969. 339p.

REGO, José Marcio. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122260>. Acesso em: 27 jun. 2019.

GOULARTI FILHO, Alcides. Formação econômica de Santa Catarina. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. 473 p, il.

HERING, Maria Luíza Renaux; KOHLHEPP, Gerd. Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento. 2. ed. Florianópolis: Instituto Carl Hoepcke, 2010. 406 p, il.

Bibliografia complementar

AMANN, Edmund; AZZONI, Carlos; BAER, Werner (Ed.). The Oxford handbook of the Brazilian economy. Oxford University Press, 2018.

NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio). Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial: (séculos XVI XVIII). São Paulo: Brasiliense, 1986. 106p, il, 21cm.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p, il.

BOMFIM, Manoel. O Brasil na América: caracterização da formação brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. 451p.

PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil: Colônia e Império. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, [1989?]. 102p.

WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. Capitalismo histórico e civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. 143p. Tradução de: Historical capitalism and capitalist civilization.

SODRÉ, Néelson Werneck. Formação histórica do Brasil. 11. ed. São Paulo: Difel, 1982. 415 p.

PIAZZA, Walter F. (Walter Fernando). Santa Catarina: sua história. Florianópolis: Ed. da UFSC: Lunardelli, 1983. 748 p, il.

CENTRO DE ASSISTENCIA GERENCIAL DE SANTA CATARINA. Evolução histórico-econômica de Santa Catarina: [estudo das alterações estruturais (século XVII-1960)]. Florianópolis: CEAG/SC, 1980. 214p, il., mapas, 21cm. Subtítulo retirado da capa. Convenio CEBRAE - CODESUL - SIC - CODESC - BRDE - BADESC - BESC - PROCAPE.

CÁRIO, Sílvio Antônio Ferraz. Economia de Santa Catarina: inserção industrial e dinâmica competitiva. Blumenau: Nova Letra, 2008. 584 p, il.

CUNHA, Idaulo Jose. O salto da indústria catarinense: um exemplo para o Brasil. Florianópolis: Paralelo 27, 1992. 295p, il. (Economia, v.1).

PIAZZA, Walter F. (Walter Fernando). Santa Catarina: sua história. Florianópolis: Ed. da UFSC: Lunardelli, 1983. 748 p, il.

Componente Curricular: Estatística Geral

Área Temática: Estatística (Formação Geral)

Ementa

Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Teoria da probabilidade. Distribuições discretas e contínuas de probabilidade. Teoria da amostragem. Introdução à correlação e regressão.

Objetivos

Oportunizar a compreensão do(a) estudante para manejar métodos úteis para a construção, descrição e análise de dados.

Bibliografia básica

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; CAMM, Jeffrey D.; COCHRAN, James J. Estatística aplicada a administração e economia.4. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128006>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CAMPOS, Marcilia Andrade; RÊGO, Leandro Chaves; MENDONÇA, André Feitoza de. Métodos probabilísticos e estatísticos com aplicações em engenharias e ciências exatas. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 304 p., il.

DOANE, David P; SEWARD, Lori E Co-autor. Estatística aplicada à administração e economia.4. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553949>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar Co-autor. Estatística geral e aplicada.6. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012682>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio M. da; GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio C. Estatística.5. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597014273>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar

ANDERSON, David R; SWEENEY, Dennis J Co-autor; WILLIAMS, Thomas A Co-autor. Estatística aplicada à administração e economia.3. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522115440>. Acesso em: 27 jun. 2019.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais.8. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática).

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial.3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 392 p, il.

CASELLA, George; BERGER, Roger L Co-autor. Inferência estatística. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126521>. Acesso em: 27 jun. 2019.

DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências.3. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128044>. Acesso em: 27 jun. 2019.

LOESCH, Cláudio; STEIN, Carlos Efrain. Estatística descritiva e teoria das probabilidades. Blumenau, SC: Edifurb, 2008. 213 p, il. (Didática).

SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A; ANDERSON, David R. Estatística aplicada à administração e economia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 692 p, il.

VIEIRA, Sonia. Estatística básica. 2. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128082>. Acesso em: 27 jun. 2019.

VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214753>. Acesso em: 27 jun. 2019.

VIRGILLITO, Salvatore Benito Organizador. Pesquisa de marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa. 2. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220952>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ZANOTTA, Egydio Barbosa. Pesquisa de marketing. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597018011>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Componente Curricular: Universidade Ciência e Pesquisa

Área Temática: Eixo Geral (Formação Geral)

Ementa:

O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Objetivos

Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Bibliografia básica

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 27. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021. 128 p., il.

SCHIOCHET, Valmor; FRONZA, Claudia Sombrio; BARBOSA, Valeska Cristina (org.). Extensão universitária e inclusão socioeconômica solidária: a experiência da ITCP/FURB. 1. ed. Blumenau: Edifurb, 2021. 175 f., il., 7,86 Mb, PDF. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/LD/2020/368076_1_1.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade brasileira no Século XXI: desafios do presente. São Paulo: Cortez, 2009. 341 p, il.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis et al. (Orgs.). Política de educação superior brasileira: apontamentos e perspectivas. 10. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2017. 259 p., il. (Políticas Públicas de Educação).

Bibliografia complementar

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 698 p, il. (A era da informação. Economia, sociedade e cultura, v.1).
- FARIA, Roberto Mendonça; SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo. 1. ed. São Paulo: SBPC, 2011. 196 p., il.
- KOCH, Simone Riske. Diversidades, educação superior e desenvolvimento: uma mirada a partir da Universidade Regional de Blumenau - FURB, no Brasil e da Universidad Nacional. 2022. 298 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022. Disponível em: https://bu.furb.br/docs/TE/2022/368342_1_1.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.
- LEVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 270 p., il. (Coleção TRANS).
- MAÇANEIRO, Charlene Maria Corrêa. Ensino de empreendedorismo: um estudo sobre o plano de negócios num enfoque do plano financeiro, nos cursos de graduação das IES associadas à ACAFE. 2011. 78 f, il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011.
- MOTOYAMA, Shozo. Prelúdio para uma história: ciência e tecnologia no Brasil. São Paulo: Edusp: FAPESP, 2004. 518 p, il.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2018. 317 p., il.
- SILVA JÚNIOR, João dos Reis (Org.). Educação superior: internacionalização, mercantilização e repercussões em um campo de disputas. 9. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. 262 p., il. (Políticas públicas de educação).

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena
Área Temática: Eixo Geral (Formação Geral)
Ementa
História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.
Objetivos
Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.
Bibliografia básica
DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 472 p, il.
FONTOURA, Georgia Carneiro da. Direitos, desenvolvimento e povos indígenas: limites, possibilidades e desafios às políticas públicas na atualidade brasileira. 2015. 200 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015.

FONTOURA, Georgia Carneiro da. Memória em resistência Laklãno/Xokleng: contribuições e desafios para um pensar-ser-fazer decolonial e intercultural no Vale do Itajaí. 2021. 217 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/TE/2021/368065_1_1.pdf. Acesso em: 13 dez. 2021.

GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c2018. 513 p., il.

NASCIMENTO, Abdias do; BRASIL. Congresso. Combate ao racismo, 5. volume: discursos e projetos de lei apresentados. Brasília, D.F: Câmara dos Deputados, 1985. 82p, ret, 23cm. (Separata de discursos, pareceres e projetos, 57).

Bibliografia complementar

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 8. ed. São Paulo: Ática, c2006. 173 p., il. (Sinal aberto).

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 300 p., il.

Componente Curricular: Economia na Prática II

Área Temática: Extensão (Formação Geral)

Ementa

Extensão: princípios, valores e objetivos. Gestão de projeto. Relações étnico-raciais.

Objetivos

Executar ações de extensão.

Bibliografia básica

MATTOSO, Jose. A identidade nacional. 3. ed. Lisboa : Gradiva, 2003. 108p, il. (Cadernos democráticos, v.1).

REX, John. **Raca e etnia**. Lisboa : Estampa, 1988. 219p. (Temas de ciencias sociais, n.3). Race and ethnicity.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Resolução FURB nº99, de 2 de dezembro de 2019. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Blumenau, 2019. Disponível em https://www.furb.br/web/upl/publicacoes_legais/201912020950470.099-2019%20RESOLU%C7%C3O.pdf. Acesso em: 23 outubro 2023.

Bibliografia complementar

MENIN, Maria Suzana de S.; BATALIA, Patricia Unger R.; ZECHI, Juliana Aparecida M. Projetos bem-sucedidos de educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras. Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922565. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922565/>. Acesso em: 23 out. 2023.

4ª FASE

Componente Curricular: Empreendedorismo
Área Temática: Administração (Formação Geral)
Ementa
Empreendedorismo e característica do empreendedor; identificação de oportunidades para novos empreendimentos; conceitos e benefícios do plano de negócios; fontes de financiamento para capital físico e capital de giro; o sumário executivo; o plano descrição da empresa; o plano de marketing; o plano operacional; o plano estratégico e o plano financeiro.
Objetivos
Identificar oportunidades de empreender. Compreender o plano de negócios por meio da formatação de uma empresa; definir os aspectos descritivos, legais, operacionais, estratégicos e analisar suas possibilidades mercadológicas e financeiras.
Bibliografia básica
DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação - 2a. Edição. Editora Empreende, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103212 . Acesso em 16 mar. 2020.
DORNELAS, José. Introdução ao empreendedorismo: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103083 . Acesso em: 27 jun. 2019.
HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Candido. Empreendedorismo - plano de negócios em 40 lições - 2ED. Editora Saraiva, 2019-08-01. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440494 . Acesso em 16 mar. 2020.
Bibliografia complementar
AMBRÓSIO, Vicente. Plano de marketing: um roteiro para a ação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. xvii, 201 p, il.
BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. Barueri: Manoel, 2005. 365 p, il.
BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. xiii, 147 p, il.
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. xiv, 281 p, il.
COBRA, Marcos. Plano estratégico de marketing. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 217 p, il. (Estratégia de negócios).
DIRKS, Laura M; DANIEL, Sally H. Marketing sem mistério: um guia prático para fazer um plano de marketing. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. 239p, il. (Business books). tradução de: Marketing without mystery.
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 2. ed. atual. São Paulo: Cultura, 2002. 301 p, il.

- DOLABELA, Fernando. Oficina de empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. 275p.
- DORNELAS, José. Dupla empreendedora: empreendedorismo em quadrinhos. Editora Empreende, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103267>. Acesso em 16 mar. 2020.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Como conseguir investimentos para o seu negócio: da idéia à abertura de capital. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2008. 256 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007. xix, 148 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2012. xviii, 260 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras: uma completa revisão sobre o movimento de incubadoras de empresas no Brasil e no exterior. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 132p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2008. ix, 194 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS JR., Robert J. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI.2. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 458 p, il.
- FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. Boa Idéia! E agora? plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000. 344 p, il.
- GIMENEZ, Fernando Antonio Prado. Empreendedorismo e pequena empresa: dezesseis haikais, um pouco de prosa e outros versos. Curitiba: Ed. do Autor, 2013. 105 p.
- HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo.3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. xviii, 261 p, il.
- HISRICH, Robert D. International entrepreneurship: starting, developing, and managing a global venture.2nd ed. Thousand Oaks: Sage, c2013. 519 p, il.
- HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Entrepreneurship.9th ed. New York: McGraw-Hill, 2013. xx, 587 p, il.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. x, 185 p., il.
- LEGRAIN, Marc; MAGAIN, Daniel; TORRES, Ofelia de Lanna Sette. Plano de marketing. São Paulo: Makron Books, 1992. 49p, il. (Empresas emergentes). Tradução de: La PME et le plan marketing.
- LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012. xxx, 361 p., il.
- MENDES, Jerônimo; ZAIDEN FILHO, Iússéf. Empreendedorismo para jovens: ferramentas, exemplos reais e exercícios para alinhar a sua vocação com o seu projeto de vida. São Paulo: Atlas, 2012. xiv, 144 p., il.
- NAKAGAWA, Marcelo. Plano de negócio: teoria geral. Barueri (SP): Manole, 2011. xxvii, 291 p, il.
- O'HARA, Patrick D. The total business plan: how to write, rewrite, and revise. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons, 1995. xiii, 316p, il.
- PAVANI, Claudia; MAYA LOPEZ, Santiago. Como elaborar um business plan. [s.l.]: Riosoft: Softex, 1997. 133p, il.

PINSON, Linda. Anatomy of a business plan: a step-by-step guide to building a business and securing your company's future. 5th ed. Fullerton, CA: Marketplace Press, 2001. x, 278p, il.

POLIZEI, Eder. Plano de marketing. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xiv, 146 p, il.

SABBAG, Cid Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2009. xiii, 210 p, il.

SALIM, Cesar Simões. Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de caso. Rio de Janeiro: Campus, 2004. xxvii, 226p, il.

SALIM, Cesar Simões. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. xvii, 338 p, il., 2 CDs-ROM.

VILVERT, Alex Sandro Steinheuser. Plano tecnológico: estudos sobre os indicadores do plano tecnológico na elaboração do plano de negócios em empresas de base tecnológica incubadas. 2014. 98 f, il. Dissertação (mestrado) Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Administração 2014.

WESTWOOD, John. O plano de marketing: guia prático. 2. ed. São Paulo: Makron Books, c1997. xii, 275p, il. Tradução de: The marketing plan.

Componente Curricular: Macroeconomia I
Área Temática: Macroeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)
Ementa
Conceitos e métodos da análise macroeconômica. Contas nacionais agregados macroeconômicos. As grandes questões e o objeto da macroeconomia. O modelo clássico. O mercado de bens e o modelo keynesiano simples de determinação da renda. A eficiência marginal do capital. Os mercados de ativos e a determinação da taxa de juros. O modelo IS-LM. Introdução à análise de políticas macroeconômicas: política fiscal, política monetária e combinações de políticas. Noções da economia kaleckiana e comparação com o modelo keynesiano.
Objetivos
Compreender o modelo IS-LM. Investigar as políticas macroeconômicas. Conhecer os modelos macroeconômicos básicos baseados em Kalecki e Keynes.
Bibliografia básica
LEITE, Jose Alfredo A. Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 696p.
LOPES, Luiz Martins; BRAGA, Márcio B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de; TONETO JUNIOR, Rudinei. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017564 . Acesso em: 27 jun. 2019.
PETERLI, Edson. Fundamentos da macroeconomia: uma introdução de caráter exploratório. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788562937385 . Acesso em: 26 fev. 2021.
SAMPAIO, Luiza. Macroeconomia. 4. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. 1 recurso online. Esquematizado®. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553623194 . Acesso em: 9 fev. 2023.

Bibliografia complementar

- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: Campus, 1999. xxvi, 623p.
- DIULIO, Eugene A. Macroeconomia. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1977. 268p, il. (Coleção Schaum). Nome do autor na capa: Eugene A. Duilio. Tradução de: Schaum's outline series theory and problems of macroeconomic theory.
- GORDON, Robert J; WILCOX, James A. Macroeconomia. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. xxii, 422p.
- KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Nova cultural, c1996. 352p. (Os economistas). Tradução de: The general theory of employment, interest and money.
- PASSOS, Carlos Roberto M; NOGAMI, Otto. Princípios de economia.6. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, c2012. xxiv, 670 p, il.
- ROCHON, Louis-Philippe; ROSSI, Sergio (Ed.). An introduction to macroeconomics: a heterodox approach to economic analysis. Edward Elgar Publishing, 2021.
- SILVA, Antonio Carlos Macedo e. Macroeconomia sem equilíbrio. Petrópolis: Vozes, 1999. 341p.
- SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 696p.
- SCHRÖDER, Bruno Henrique V.; SCHMIDT, Cristiane Alkmin J.; BERTOLAI, Jefferson D P.; COIMBRA, Paulo C.; SOUZA, Rafael M. de; MOURE, Rodrigo L. de; DIAS, Victor P. Macroeconomia. (Questões ANPEC). Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159242. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159242/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Componente Curricular: Finanças Corporativas

Área Temática: Finanças (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Finanças das organizações: objetivos, funções, particularidades e perfil do profissional de finanças. Análises das finanças: balanço, índices, capital de giro, ponto de equilíbrio, rentabilidade, econômica, financeira, patrimonial e setoriais. Orçamento e projeções: financeiro, caixa e análise de resultados. custo de capital e fontes de financiamento: capital próprio, capital de terceiros, custo de oportunidade, WACC, fontes de financiamento (curto prazo, longo prazo, leasing e operações especiais). Crédito: risco de crédito, análise de crédito clássica, modelos de risco de crédito - consumidor e corporativo, garantias e taxas de inadimplência, perdas e recuperações. Administração de crises: diagnóstico e indicadores, overtrading e undertrading, negociação com os credores e decisões e correções.

Objetivos

Conhecer o funcionamento da área financeira nas empresas.

Diagnosticar as finanças de uma organização.

Investigar casos reais de finanças de empresas.

Bibliografia básica

- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597026184. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026184/>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- BREALEY, Richard. Princípios de finanças corporativas. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556117.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556117/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

HIGGINS, Robert C. *Análise para administração financeira*. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553208. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553208/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

LEMES JR., Antonio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula M.; RIGO, Claudio M. *Fundamentos de Finanças Empresariais: Técnicas e Práticas Essenciais*. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788597028195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028195/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. *Fundamentos de administração financeira*. Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9788582605783. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605783/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SILVA, José Pereira da. *Gestão e Análise de Risco de Crédito – 9ª edição revista e atualizada*. Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522126750. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126750/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Bibliografia complementar

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. *Administração do capital de giro*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 269 p., il.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. *Administração Financeira: Teoria e prática - Tradução da 14ª edição norte-americana*. Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522124008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124008/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

EITEMAN, David K.; STONEHILL, Arthur I.; MOFFETT, Michael H. *Administração financeira internacional*. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788540701892. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701892/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

HOJI, Masakazu. *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 583 p., il.

Componente Curricular: Desenvolvimento Socioeconômico

Área Temática: Macroeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Princípios e conceitos de desenvolvimento socioeconômico. Teorias ortodoxas e heterodoxas do desenvolvimento. Economia e Meio Ambiente (desenvolvimento econômico sustentável, crescimento zero, decrescimento, economia ambiental e ecológica). Economia Solidária e Desenvolvimento. Relação entre crescimento e desenvolvimento econômicos em uma perspectiva histórica. Problemas e políticas: contextos local, estadual, nacional e internacional. Planejamento e política do desenvolvimento.

Objetivos

Conhecer as teorias de desenvolvimento socioeconômico.

Compreender os princípios, conceitos e teorias de desenvolvimento socioeconômico.

Investigar os problemas e políticas do desenvolvimento socioeconômico nos contextos local, estadual, nacional e internacional.

Bibliografia básica

BRUM, Argemiro Jacob. Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Editora Unijuí, 0. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586074468>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. 266 p., il.

FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. Planejamento e desenvolvimento econômico. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522108466>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965. 258p. (Biblioteca fundo universal de cultura. Estante de economia).

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 6. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2012. xv, 314 p., il.

VELOSO, Fernando; FERREIRA, Pedro C.; GIAMBIAGI, Fabio; PESSÔA, Samuel. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2012. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154759>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Bibliografia complementar

ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1998. 371p, il.

FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. Planejamento e desenvolvimento econômico. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522108466>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FURTADO, Celso. O capitalismo global. São Paulo: Paz e Terra, 1998. 83 p.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 117p, 21cm.

FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986. 243 p, il.

GONÇALVES, Reinaldo. Desenvolvimento às avessas: verdade, má-fé e ilusão no atual modelo brasileiro de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 2014. xi, 197 p, il.

LACERDA, Antônio Corrêa de Organizador. Desenvolvimento brasileiro em debate: Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (DEPE/PUC-SP). São Paulo: Blucher, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392470>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p, il.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993. 103p.

SACHS, Ignacy; STROH, Paula Yone. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, c2002. 95 p, il. (Idéias sustentáveis).

WALLACE-WELLS, D. The Uninhabitable Earth: Life After Warming. New York: Tim Duggan Books, 2019.

Componente Curricular: Análise Financeira de Investimentos
Área Temática: Finanças (Formação Teórico-Quantitativa)
Ementa
Matemática financeira: valor do dinheiro no tempo, juros simples, juros compostos, inflação e correção monetária e sistemas de amortização. Métodos e ferramentas para avaliar alternativas: taxa mínima de atratividade, valor presente, valor anual, taxa interna de retorno (alternativas múltiplas e única), custo-benefício, <i>payback</i> . Análise sob condições de risco ou incerteza: matrizes de decisão, análise de sensibilidade e árvore de decisão. Tomada de decisão em projetos do mundo real: decisão sobre substituição e retenção, escolha de projetos independentes sob limitação orçamentária e análise de ponto de equilíbrio (<i>breakeven</i>).
Objetivos
Conhecer cálculos de matemática financeira. Aplicar métodos de análise financeira de investimentos. Investigar projetos usando análise financeira de investimentos.
Bibliografia básica
ASSAF NETO, Alexandre. Investimentos no Mercado Financeiro - Usando a Calculadora HP 12C. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022575. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022575/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
BLANK, Leland; TARQUIN, Anthony. Engenharia econômica. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788563308986. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308986/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
BRUNI, Adriano L. Série Finanças na Prática - Avaliação de Investimentos, 3ª edição. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018271. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018271/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
CAMARGOS, Marcos Antônio de. Matemática financeira - Aplicada a produtos financeiros e à análise de investimentos. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788502207615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502207615/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
CAMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522486571. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486571/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
CASAROTTO FILHO, Nelson. Análise de Investimentos - Manual Para Solução de Problemas e Tomadas de Decisão. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597023299. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023299/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
Bibliografia complementar
BRANCO, Anísio Costa C. Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C e Microsoft Excel®. Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122721. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122721/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
FARO, Clóvis de. Matemática financeira: uma introdução à análise de risco. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502228252. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228252/ . Acesso em:

19 nov. 2023.

MERCHEDE, Alberto. HP-12C: cálculos e aplicações financeiras: exercícios interativos. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465637/>.

Acesso em: 19 nov. 2023.

SOUZA, Alceu. DECISÕES FINANCEIRAS E ANÁLISE DE INVESTIMENTOS: Fundamentos, Técnicas e Aplicações. Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 9788597023466. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023466/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SOUZA, Almir Ferreira de. Avaliação dos investimentos - 1ª edição. Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502088672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088672/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TITMAN, Sheridan; MARTIN, John D. Avaliação de projetos e investimentos {valuation}. Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788577806096. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806096/>.

Acesso em: 19 nov. 2023.

5ª FASE

Componente Curricular: Microeconomia I
Área Temática: Microeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)
Ementa
Princípios de oferta e demanda. Teoria do consumidor: preferências, funções de demanda, elasticidade, classificações dos bens, excedentes do consumidor, oferta de trabalho, escolha intertemporal e incerteza. Teoria da firma: tecnologia da produção, hipótese da maximização de lucros, demanda de insumos, custos e oferta de produtos. Mercados competitivos eficiência do mercado competitivo. Política de preços mínimos, efeitos de cotas, impostos e subsídios sobre o equilíbrio de mercado.
Objetivos
Esquematizar análise de oferta e demanda em mercados competitivos. Aplicar a teoria da firma em mercados competitivos. Investigar política de preços mínimos, efeitos de cotas, impostos e subsídios sobre o equilíbrio de mercado.
Bibliografia básica
CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Microeconomia essencial. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502634534 . Acesso em: 27 jun. 2019.
FRANK, Robert H. Microeconomia e comportamento.1. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552454 . Acesso em: 27 jun. 2019.
GOOLSBEE, Austan; LEVITT, Steven Co-autor; SYVERSON, Chad Co-autor. Microeconomia.2. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016987 . Acesso em: 26 fev. 2021.
MANKI, N. Gregory. Princípios de microeconomia.3. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116263 . Acesso em: 27 jun. 2019.

VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2015. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155107>. Acesso em: 26 fev. 2021.

WALL, Stuart. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Express. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502635937>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar

GONÇALVES, Carlos Eduardo S; GIOVANNETTI, Bruno Cara Co-autor. Economia na palma da mão: do economês para o português. São Paulo: Benvirá, 2017. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582402597>. Acesso em: 26 fev. 2021.

HALL, Robert E; LIEBERMAN, Marc Co-autor. Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522109173>. Acesso em: 27 jun. 2019.

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010. xxiv, 647 p, il.

SILVA, Daniele Fernandes da; SILVA, Rosângela Aparecida da Co-autor. Fundamentos de economia. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. Economia. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028333>. Acesso em: 26 fev. 2021.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fabio. Manual de microeconomia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xiv, 374 p, il.

Componente Curricular: Macroeconomia II

Área Temática: Macroeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Complementação do modelo keynesiano e pós-keynesiano. Inclusão do setor externo e da moeda no modelo. Câmbio e balanço de pagamentos. Políticas macroeconômicas na economia aberta: modelo Mundell-Fleming. O lado da oferta: mercado de trabalho no modelo neoclássico, determinação dos salários e dos preços; modelos de oferta e demanda agregadas. A curva de Phillips; inflação e desemprego. Os monetaristas e os novos clássicos. Ciclos econômicos. Teorias neoclássicas das flutuações econômicas: Os modelos de ciclo monetário e real; os novos keynesianos e as hipóteses de rigidez nominal e real.

Objetivos

Descrever os principais determinantes dos agregados macroeconômicos e ciclos econômicos.

Compreender os modelos de economia aberta (Mundell-Fleming).

Investigar os impactos das diferentes políticas macroeconômicas a partir dos principais paradigmas das escolas de pensamento econômico.

Bibliografia básica

ALEM, Ana Cláudia. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil. 2. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152083>. Acesso em: 26 fev. 2021.

LOPES, Luiz Martins; BRAGA, Márcio B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de; TONETO JUNIOR, Rudinei. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017564>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MANKIW, N G. Macroeconomia. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597027594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027594/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SAMPAIO, Luiza. Macroeconomia. (Coleção Esquemático®). Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786553623194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553623194/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SIMONSEN, Mario H.; CYSNE, Rubens P. Macroeconomia, 4ª edição. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465330. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465330/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Bibliografia complementar

FROYEN, Richard T. Macroeconomia: teorias e aplicações - 2ª edição. Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502175235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175235/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

OREIRO, José L.; PAULA, Luiz Fernando de. Macroeconomia da Estagnação Brasileira. Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9788550815343. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550815343/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SCHRÖDER, Bruno Henrique V.; SCHMIDT, Cristiane Alkmin J.; BERTOLAI, Jefferson D P.; COIMBRA, Paulo C.; SOUZA, Rafael M. de; MOURE, Rodrigo L. de; DIAS, Victor P. Macroeconomia. (Questões ANPEC). Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159242. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159242/>. Acesso em: 01 nov. 2023. TERRA, Cristina.

Finanças internacionais: macroeconomia aberta: teoria, aplicações e políticas. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2013.

1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152502>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Componente Curricular: Econometria I

Área Temática: Métodos Quantitativos (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Introdução ao estudo econométrico. Modelo de regressão linear geral: regressão múltipla, variáveis dummy e modelos de regressão generalizados. Modelos de regressão de resposta qualitativa.

Objetivos

Conhecer modelos de regressão linear.

Analisar modelos econométricos.

Investigar estudos econométricos com modelos de regressão linear geral.

Bibliografia básica

GUJARATI, Damodar. Econometria. Editora Saraiva, 2019-03-13. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131952>. Acesso em 16 mar. 2020.

HILL, Carter; GRIFFITHS, William Co-autor; JUDGE, George Co-autor. Econometria.3. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502109735>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MURTEIRA, José; CASTRO, Vítor. Introdução à Econometria. Grupo Almedina, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724074429>. Acesso em 16 mar. 2020.

PEREDA, Paula Carvalho; ALVES, Denisard Co-autor. Econometria aplicada. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156012>. Acesso em: 26 fev. 2021.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna.3. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126996>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar

MAIA, Alexandre Gori. Econometria: conceitos e aplicações: aprenda os fundamentos da análise econométrica e resolva problemas econômicos concretos. São Paulo: Saint Paul, 2017. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580041286>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MORETTIN, Pedro Alberto. Econometria financeira: um curso em séries temporais financeiras.2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, c2011. xiv, 383 p, il.

MURTEIRA, José; CASTRO, Vítor. Introdução à Econometria - Exercícios Resolvidos. Grupo Almedina, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724074436>. Acesso em 16 mar. 2020.

SARTORIS, Alexandre. Estatística e introdução à econometria.2. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502199835>. Acesso em: 27 jun. 2019.

TIRYAKI, Gisele F.; ANDRADE, Cláudia Sá M. Econometria na prática. Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9786555201703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201703/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

VARTANIAN, Pedro Raffy; CIA, Josilmar Cordenonssi; MENDES-DA-SILVA, W. Econometria: análise de dados com regressão linear. Sao Paulo: Saint Paul, 2013.

Componente Curricular: Economia Política

Área Temática: História Econômica (Formação Histórica)

Ementa

Introdução à economia política. A economia pré-clássica: ideias econômicas anteriores a Adam Smith. A escola clássica da economia política. Karl Marx e a crítica da economia política clássica. A escola neoclássica. Keynes, Kalecki e a crítica da economia neoclássica. A contrarrevolução liberal. Introdução crítica aos problemas econômicos contemporâneos.

Objetivos

Compreender as principais teorias e doutrinas econômicas, formar um referencial das idéias econômicas fundamentais.

Compor um quadro evolutivo da economia política.

Examinar teórica e praticamente a economia contemporânea, de forma crítica.

Bibliografia básica

KALECKI, Michal. Teoria da dinâmica econômica: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 204 p, il. (Os economistas). Tradução de: Theory of economic dynamics an essay on ciclical and long-run changes in capitalist economy.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Nova cultural, c1996. 352p. (Os economistas). Tradução de: The general theory of employment, interest and money.

MARSHALL, Alfred. Princípios de economia: tratado introdutório. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 2v, il, 24cm. (Os Economistas). Tradução de: Principles of economics: an introductory volume.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 3 v, il.

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 268 p, il.

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, c1996. 2v. (Os economistas). Tradução de: An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations.

Bibliografia complementar

CARNEIRO, Ricardo. Os clássicos da economia. São Paulo: Atica, 1997. nv, il.

FRIEDMAN, Milton; FRIEDMAN, Rose D. Capitalismo e liberdade. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. xxiii, 187p, il, 24cm. (Os Economistas). Tradução de: Capitalism and freedom.

MANDEL, Ernest. O capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. xxxiii, 416p, ret, 24cm. (Os Economistas). Tradução de: Der Spaetkapitalismus: Versuch einer marxistischen Erklaerung.

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de economia política: foco na política macroeconômica e nas estruturas de governança. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498802>. Acesso em: 27 jun. 2019.

MENGER, Carl. Princípios de economia política. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 185p, il. (Os economistas).

MILL, John Stuart. Princípios de economia política: com algumas de suas aplicações a filosofia social. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986. nv. (Os economistas). Título original: Principles of political economy with some of their applications to social philosophy.

PAULA, João Antonio De. O ensaio geral - Marx e a crítica da economia política (1857-1858). Grupo Autêntica, 2010-05-01. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178294>. Acesso em 16 mar. 2020.

SAMUELSON, Paul Anthony. Introdução a análise econômica. 8. ed. traduzida da 9. edição em inglês. Rio de Janeiro: Agir, 1975. 2v, il. Tradução de: Economics.

SILVA, Filipe Prado Macedo Da. Economia política. Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028968>. Acesso em 16 mar. 2020.

SINGER, Paul. Curso de introdução a economia política. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 186 p.

Componente Curricular: Economia e Finanças Públicas

Área Temática: Finanças (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa
<p>As diferentes perspectivas econômicas das funções do Estado no sistema capitalista. A forma de atuação do estado no histórico do desenvolvimento econômico brasileiro. O orçamento público como instrumento de administração. Finanças públicas: receitas, despesas e resultados (superávit, déficit e dívida). A política fiscal brasileira como instrumento de política econômica. Carga tributária. A lei de responsabilidade fiscal. A reforma do Estado e a reforma tributária. Diferentes interpretações sobre a inserção do Estado na economia. Recentes discussões sobre o papel do Estado.</p>
Objetivos
<p>Compreender o funcionamento das finanças públicas no Brasil.</p> <p>Investigar os dados das finanças públicas, com ênfase na relação com o desenvolvimento econômico.</p> <p>Mensurar custos e benefícios sociais no âmbito do planejamento de finanças públicas.</p>
Bibliografia básica
<p>GIAMBIAGI, Fabio. Finanças Públicas - Teoria e Prática no Brasil. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595154773. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154773/. Acesso em: 05 nov. 2023.</p> <p>LIMA, Edilberto Carlos P. Curso de Finanças Públicas: Uma Abordagem Contemporânea. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522496914. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496914/. Acesso em: 05 nov. 2023.</p> <p>MACHADO, Costa Organizador; FERRAZ, Anna Candida da Cunha Coordenador. Constituição federal interpretada: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo.13. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555766554. Acesso em: 9 fev. 2023.</p> <p>RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória.6. São Paulo: LTC, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632320. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>ROSEN, Harvey; GAYER, Ted. Finanças públicas. Grupo A, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788580555011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555011/. Acesso em: 05 nov. 2023.</p> <p>SÖTHER, Ari. Mecanismos distributivos da estrutura tributária: influência na execução orçamentária e nos índices de desenvolvimento dos municípios catarinenses. 2017. 257 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.</p>
Bibliografia complementar
<p>BALEEIRO, Aliomar; MACHADO SEGUNDO, Hugo de Brito. Uma introdução a ciência das finanças.18. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. xxxiv, 683 p, il.</p> <p>BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Orgs.). Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, c2005. xxiii, 560 p, il.</p> <p>COUTINHO, Doris de M. Finanças Públicas: Travessia entre o Passado e o Futuro. Editora Blucher, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788580393415. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393415/. Acesso em: 05 nov. 2023.</p> <p>EDITORIA JURÍDICA DA EDITORA MANOLE. Constituição Federal: atualizada até a EC n. 114/2021.14.</p>

Barueri:	Manole,	2022.	1	recurso	online.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555767094 . Acesso em: 9 fev. 2023.							
ERIS, Claudia Cunha Campos; FUNDACAO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONOMICAS (SP). Finanças públicas. São Paulo: Liv. Pioneira Ed.: FIPE, 1983. 198p, il, 22cm. (Biblioteca Pioneira de ciências sociais. Economia).							
FILELLINI, Alfredo. Economia do setor público. São Paulo: Atlas, 1989. 202p.							
PEREIRA, Jose Matias. Finanças públicas: a política orçamentaria no Brasil. São Paulo: Atlas, 1999. 216p.							
RIANI, Flavio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997. 208p.							
SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1999. 649p.							

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos
Área Temática: Eixo Geral (Formação Geral)
Ementa
Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.
Objetivos
Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.
Bibliografia básica
ARENDT, Hannah. A condição humana. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. 403 p.
ARENDT, Hannah; LUDZ, Ursula. O que é política? Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. vi, 238p. Tradução de: Was ist politik?
BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Relatório: Comissão Nacional da Verdade. Brasília (DF): Comissão Nacional da Verdade, 2014. 3 v. em 6, il. 1CD-ROM.
CORREIA, Adriano; ROCHA, Antonio, G. V.; MÜLLER, Maria C.; AGUIAR, Odilio A. Dicionário Hannah Arendt. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788562938511 . Acesso em: 9 fev. 2023.
SCHERER-WARREN, Ilse. Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999. 95p.
SCHERER-WARREN, Ilse. Redes emancipatórias: nas lutas contra a exclusão e por direitos humanos. Curitiba: Appris, 2012. 204 p.
Bibliografia complementar
ARENDT, Hannah. Homens em tempos sombrios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 249, [2] p.
FONTOURA, Georgia Carneiro da. Memória e/m resistência Laklãno/Xokleng: contribuições e desafios para um

pensar-ser-fazer decolonial e intercultural no Vale do Itajaí. 2021. 217 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/TE/2021/368065_1_1.pdf. Acesso em: 13 dez. 2021.

RIFFEL, Raquel. Políticas públicas de proteção e promoção dos direitos fundamentais dos povos indígenas em Santa Catarina: uma leitura a partir da Constituição Federal de 1988. 2017. 212 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. 1. ed. Porto Alegre: L&PM Pocket, c2008. 173 p. (L&PM Pocket, v. 704).

SIDEKUM, Antônio; WOLKMER, Antônio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (Org.). Enciclopédia latino-americana dos direitos humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova harmonia, 2016. 760 p.

Componente Curricular: Economia na Prática III

Área Temática: Extensão (Formação Geral)

Ementa

Extensão: princípios, valores e objetivos. Gestão de projeto. Relações étnico-raciais.

Objetivos

Executar ações de extensão.

Bibliografia básica

MATTOSO, Jose. A identidade nacional. 3. ed. Lisboa : Gradiva, 2003. 108p, il. (Cadernos democráticos, v.1).

REX, John. **Raca e etnia**. Lisboa : Estampa, 1988. 219p. (Temas de ciencias sociais, n.3). Race and ethnicity.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Resolução FURB nº99, de 2 de dezembro de 2019.

Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Blumenau, 2019. Disponível em

https://www.furb.br/web/upl/publicacoes_legais/201912020950470.099-2019%20RESOLU%C7%C3O.pdf.

Acesso em: 23 outubro 2023.

Bibliografia complementar

MENIN, Maria Suzana de S.; BATAGLIA, Patricia Unger R.; ZECHI, Juliana Aparecida M. Projetos bem-sucedidos de educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras. Cortez, 2014. E-book. ISBN

9788524922565. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922565/>. Acesso em: 23 out. 2023.

6ª FASE

Componente Curricular: Microeconomia II

Área Temática: Microeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)
Ementa
O poder de mercado e as formas diferenciadas de organização de mercado. Monopólio, monopsonio e concorrência monopolística. Oligopólio, modelos clássicos e estratégia competitiva. Mercados de fatores e oferta de trabalho. Teoria dos jogos.
Objetivos
Conhecer estruturas de mercado de monopólio, oligopólio e concorrência monopolística. Calcular resultados de modelos microeconômicos. Investigar modelos aplicados de teoria dos jogos.
Bibliografia básica
CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Microeconomia essencial. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502634534 . Acesso em: 27 jun. 2019.
FRANK, Robert H. Microeconomia e comportamento.1. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552454 . Acesso em: 27 jun. 2019.
GOOLSBEE, Austan; LEVITT, Steven Co-autor; SYVERSON, Chad Co-autor. Microeconomia.2. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016987 . Acesso em: 26 fev. 2021.
MANKIW, N. Gregory. Princípios de microeconomia.3. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116263 . Acesso em: 27 jun. 2019.
VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2015. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155107 . Acesso em: 26 fev. 2021.
WALL, Stuart. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Express. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502635937 . Acesso em: 27 jun. 2019.
Bibliografia complementar
BESANKO, David A; BRAEUTIGAN, Ronald R Co-autor. Microeconomia: abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1922-2 . Acesso em: 27 jun. 2019.
CABRAL, Arnaldo Souza; YONEYAMA, Takashi. Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008. 364 p, il.
HALL, Robert E; LIEBERMAN, Marc Co-autor. Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522109173 . Acesso em: 27 jun. 2019.
MONTELLA, Maura. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática.2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiv, 289 p, il.
PASSOS, Carlos Roberto M; NOGAMI, Otto. Princípios de economia.6. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, c2012. xxiv, 670 p, il.
PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia.7. ed. São Paulo: Pearson, 2010. xxiv, 647 p, il.
VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro.5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii,

453 p, il.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fabio. Manual de microeconomia.3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xiv, 374 p, il.

WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações.2. São Paulo: Saraiva, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502125278>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Componente Curricular: Econometria II

Área Temática: Métodos Quantitativos (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Modelos de equações simultâneas. Modelos econométricos dinâmicos. Modelos de séries temporais. Modelos de dados em painel.

Objetivos

Aplicar modelos econométricos avançados.

Prever variáveis utilizadas pelos(as) economistas.

Investigar teorias econômicas de forma empírica.

Bibliografia básica

BUENO, Rodrigo De Losso da Silveira. Econometria de séries temporais.2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128259>. Acesso em: 27 jun. 2019.

GUJARATI, Damodar. Econometria. Editora Saraiva, 2019-03-13. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131952>. Acesso em 16 mar. 2020.

MURTEIRA, José; CASTRO, Vítor. Introdução à Econometria. Grupo Almedina, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724074429>. Acesso em 16 mar. 2020.

PEREDA, Paula Carvalho; ALVES, Denisard Co-autor. Econometria aplicada. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156012>. Acesso em: 26 fev. 2021.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna.3. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126996>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar

FIUZA, Eduardo Pedral Sampaio; MOTTA, Ronaldo Seroa da. Métodos quantitativos em defesa da concorrência e regulação econômica. Rio de Janeiro: IPEA, 2006. 2 v, il.

MAIA, Alexandre Gori. Econometria: conceitos e aplicações: aprenda os fundamentos da análise econométrica e resolva problemas econômicos concretos. São Paulo: Saint Paul, 2017. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580041286>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MORETTIN, Pedro Alberto. Econometria financeira: um curso em séries temporais financeiras.2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, c2011. xiv, 383 p, il.

MURTEIRA, José; CASTRO, Vítor. Introdução à Econometria - Exercícios Resolvidos. Grupo Almedina, 2018.

E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724074436>. Acesso em 16 mar. 2020.

Componente Curricular: Economia Internacional

Área Temática: Macroeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Padrões do comércio internacional. Teorias clássicas e neoclássicas do comércio internacional. Comércio internacional e dotação relativa dos fatores. Novas abordagens do comércio internacional. Políticas de comércio internacional. Integração econômica. GATT e organização Mundial de comércio. Desenvolvimento econômico e comércio internacional. Complexidade econômica.

Objetivos

Conhecer, numa dupla perspectiva, teórica e prática, temas relacionados ao comércio internacional e políticas de comércio internacional.

Avaliar o impacto do comércio internacional sobre o desenvolvimento econômico de um país;

Investigar os mecanismos e ferramentas das políticas de comércio internacional e seus impactos sobre as economias, principalmente, o caso específico do Brasil.

Bibliografia básica

CARVALHO, Maria Auxiliadora Vieira de; SILVA, Cesar Roberto Leite da. Economia internacional. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2004. xii, 300p, il.

GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil.2. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156210>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MAIA, Jayme de M. Economia Internacional e Comércio Exterior. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597023640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023640/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PAIVA, Donizetti Leonidas, D.; CARMO, Edgar C.; MARIANO, Jefferson; SILVA, José Ultemar da; CUNHA, Luís C. V. da; PASSANEZI, Paula M. S.; MARQUEZINI, Simone V. F. Economia Internacional - 3ª edição. Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547215149/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, César Roberto Leite da; CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Economia Internacional, 5ª edição. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547213763. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547213763/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Bibliografia complementar

AMAL, Mohamed. Reformas econômico-institucionais e investimento direto externo na América Latina. Appris, 2014.

APPLEYARD, Dennis R.; FIELD JR., Alfred F.; COBB, Steven L. Economia Internacional. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788563308641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308641/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

KRUGMAN, Paul R; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política. 4.ed. São Paulo: Makron, c1999. 809p.

MARIANO, Jefferson; CARMOS, Edgar Co-autor. Economia internacional.3. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547215149>. Acesso em: 27 jun. 2019.

SALVATORE, Dominick. Economia internacional. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 377p.

Componente Curricular: Economia Brasileira Contemporânea

Área Temática: História (Formação Histórica)

Ementa

O Pós-segunda guerra mundial. Crise Política, estagnação e Boom nos anos 60 e 70. Os choques externos, desequilíbrio econômico e a dívida externa entre 1973 e 85. O impacto da inflação e os planos econômicos (1974-93). A queda da inflação no plano real: Estabilidade e contradições. Questões contemporâneas.

Objetivos

Conhecer as contradições do capitalismo brasileiro e as políticas aplicadas pós-segunda guerra mundial.
Analisar as teses que estudam os vários momentos da economia contemporânea brasileira.
Investigar questões contemporâneas da economia brasileira.

Bibliografia básica

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 23. ed. São Paulo: Nacional, 1989. 248p. (Biblioteca universitária. Serie 2. Ciências sociais, 23).).

GIAMBIAGI, Fabio; CASTRO, Lavinia B. de; VILLELA, André A.; HERMANN, Jennifer. Economia brasileira contemporânea: 1945-2015.3. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154766>. Acesso em: 26 fev. 2021.

LACERDA, Antônio Corrêa de; REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. Economia brasileira. São Paulo: Saraiva, 2000. xiii, 262p, il.

PEREIRA, Luiz C. Bresser (Luiz Carlos Bresser). Economia brasileira: uma introdução crítica. São Paulo: Brasiliense, 1994. 191p, il.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do Século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. 471 p, il.

Bibliografia complementar

AMANN, Edmund; AZZONI, Carlos; BAER, Werner (Ed.). The Oxford handbook of the Brazilian economy. Oxford University Press, 2018.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Relações internacionais e política externa do Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2083-9>. Acesso em: 27 jun. 2019.

BAER, Werner. A economia brasileira.2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Nobel, 2002. 509 p, il.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; ALMEIDA, Júlio Sérgio Gomes de. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do real. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 412 p, il.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Renata. Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre

- a crise. Campinas: UNICAMP, 1998. 2v, il.
- CARDOSO, Fernando Henrique. O modelo político brasileiro e outros ensaios. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: DIFEL, 1979. 211 p. (Corpo e alma do Brasil, 35).
- CASTRO, Antonio Barros de. 7 ensaios sobre a economia brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988. 2v.
- CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. A economia brasileira em marcha forçada. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 217p, il. (Estudos brasileiros, v.91).
- DELFINO NETTO, Antonio. O Brasil do século XXI. São Paulo: Saraiva, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502135093>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- DREIFUSS, Rene Armand. 1964:a conquista do estado: ação política, poder e golpe de classe. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 814p. Tradução de: State, class and the organic elite: the formation of an entrepreneurial order in Brazil (1961-1965).
- FIORI, José Luís. Os moedeiros falsos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 251p.
- FURTADO, Celso. A fantasia organizada. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 232p. (Estudos brasileiros, v.89). Dados de edição retirados da capa.
- FURTADO, Celso. Análise do 'modelo' brasileiro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 122p. (Coleção Perspectivas do homem, v.92).
- GONCALVES, Reinaldo. Globalização e desnacionalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 237p, il.
- GONCALVES, Reinaldo. O abre alas: a nova inserção do Brasil na economia mundial. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1994. 175p, il.
- GONÇALVES, Reinaldo. Vagão descarrilhado: o Brasil e o futuro da economia global. Rio de Janeiro: Record, 2002. 236 p, il.
- GONÇALVES, Reinaldo; POMAR, Valter. A armadilha da dívida: como a dívida pública interna impede o desenvolvimento econômico e aumenta a desigualdade social. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 79 p, il. (Brasil urgente).
- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de Co-autor; TONETO JUNIOR, Rudinei Co-autor. Economia brasileira contemporânea. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010206>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- MANTEGA, Guido. A economia política brasileira. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. 288 p, il.
- MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen; BOYADJIAN, Ana Carolina Paes de Barros. O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea - uma análise dos governos Collor a Lula. São Paulo: Saraiva, 2010. xviii, 373 p, il.
- MELLO, Joao Manuel Cardoso de. O capitalismo tardio: contribuição a revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 182p, 21cm.
- MODENESI, André de Melo. Sistema financeiro e política econômica em uma era de instabilidade: tendências mundiais e perspectivas para a economia brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus; São Paulo: Associação Keynesiana Brasileira, 2012. xxxiv, 209 p, il.
- MOREIRA, José Octávio de Campos; JORGE, Fauzi Timaco Co-autor. Economia: notas introdutórias. 2. São

- Paulo: Atlas, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465286>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- OLIVEIRA, Francisco de. A economia da dependência imperfeita. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 159p. (Biblioteca de economia, v.1).
- POCHMANN, Marcio. A década dos mitos: Marcio Pochmann. São Paulo: Contexto, 2001. 182p, il.
- PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1969. 339p.
- RANGEL, Ignacio. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Bernal, 1987. 216p.
- REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria; VIGNOLI, Francisco Humberto. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003. xxii, 314p, il.
- SICSÚ, João (Org.). Arrecadação de onde vem? e gastos públicos para onde vão? São Paulo: Boitempo, 2007. 158 p, il.
- SILVA, Sergio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Alfa Omega, 1976. xv, 120 p, il. (Biblioteca Alfa-Omega de ciências sociais. Série 1, v.1).
- SIMONSEN, Roberto C. (Roberto Cochrane); GUDIN, Eugenio. A controvérsia do planejamento na economia brasileira: coletânea da polemica Simonsen x Gudin, desencadeada com as primeiras propostas formais de planejamento da economia brasileira ao final do Estado Novo. 2.ed. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1978. 236p.
- SINGER, Paul. A crise do milagre: interpretação crítica da economia brasileira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 167 p.
- SINGER, Paul. Desenvolvimento e crise. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 162p. (Estudos brasileiros, v.16).
- SINGER, Paul; SOUZA, Andre Ricardo de. A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 360 p, il. (Economia).
- TAVARES, Maria da Conceição. Acumulação de capital e industrialização no Brasil. Campinas: UNICAMP, 1998. 206p.
- TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira. 10. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 263p., [1] f. dobrada, 21cm. (Biblioteca de ciências sociais. Economia).
- TAVARES, Maria da Conceição; DAVID, Maurício Dias. A economia política da crise: problemas e impasses da política econômica brasileira. 4. ed. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Achiamé, 1982. 141 p.
- TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, Jose Luis. (Des)ajuste global e modernização conservadora. São Paulo: Paz e Terra, 1993. 193p, il.
- TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, Jose Luis. Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 413p, il.

Componente Curricular: Práticas em Sustentabilidade
--

Área Temática: Eixo Geral (Formação Geral)

Ementa

Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o

desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.
Objetivos
Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.
Bibliografia básica
CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichenberg, Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.
MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: Gestão sustentável (habitus e ação): princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.
MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza PERASSI Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.
Bibliografia complementar
ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
BRAGA JR., Benedito P. F.; HESPANHOL, Ivanildo; LOTUFO Conejo, João Gilberto; MIERZWA, José Carlos; BARROS, Mario Thadeu Leme de; VERAS JUNIOR, Milton Spencer; PORTO, Monica Ferreira do Amaral; NUCCI, Nelson Luiz Rodrigues; JULIANO, Neusa Monteiro de Arruda; EIGER, Sérgio; GALLARDO, Amarilis Lucia Casteli Figueiredo; GARCIA, Jose Ignacio Bonnacerrere; SOUZA, Theo Syrto Octavio de; CONTRERA, Ronan Cleber. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Cláudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.
MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.
NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). 17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/ Acesso em 18 de jul. de 2017.
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Economia na Prática IV
Área Temática: Extensão (Formação Geral)
Ementa
Extensão: princípios, valores e objetivos. Gestão de projeto. Relações étnico-raciais.
Objetivos

Executar ações de extensão.
Bibliografia básica
MATTOSO, Jose. A identidade nacional. 3. ed. Lisboa : Gradiva, 2003. 108p, il. (Cadernos democráticos, v.1). REX, John. Raca e etnia . Lisboa : Estampa, 1988. 219p. (Temas de ciencias sociais, n.3). Race and ethnicity. UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021. UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Resolução FURB nº99, de 2 de dezembro de 2019. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Fundação UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Blumenau, 2019. Disponível em https://www.furb.br/web/upl/publicacoes_legais/201912020950470.099-2019%20RESOLU%C7%C3O.pdf . Acesso em: 23 outubro 2023.
Bibliografia complementar
MENIN, Maria Suzana de S.; BATAGLIA, Patricia Unger R.; ZECHI, Juliana Aparecida M. Projetos bem-sucedidos de educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras. Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922565. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922565/ . Acesso em: 23 out. 2023.

7ª FASE

Componente Curricular: Economia de Empresas: Business Games
Área Temática: Finanças (Formação Teórico-Quantitativa)
Ementa
Visão sistêmica do ambiente de negócios. Fatores que influenciam no desenvolvimento das empresas, como forças competitivas e normas econômicas, legais, sociais e políticas. Aspectos práticos de: gestão da produção; gestão de mercado e gestão financeira análise e na interpretação de relatórios econômico-financeiros das empresas e do mercado. Dinâmica do trabalho em equipe. Uso de Jogos de Empresas para a simulação da gestão de negócios.
Objetivos
Coordenar a gestão de uma empresa, numa visão global da corporação, considerando os aspectos micro e macroeconômicos do ambiente. Compreender a importância das decisões no mundo dos negócios. Aplicar conhecimentos sobre gestão econômica e financeira de negócios em situações práticas.
Bibliografia básica
BARNEY, Jay B; HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson, 2007. xviii, 326 p, il. BAYE, Michael R. Economia de empresas e estratégias de negócios. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788563308634. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308634/ . Acesso em: 10 nov. 2023.

FIANI, Ronaldo. Economia de empresa. Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502635319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635319/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MARTINS, Eliseu; FLORES, Eduardo. Avaliação Patrimonial de Empresas: Da Visão Contábil à Economia. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559774296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774296/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MCGUIGAN, James R.; MOYER, R C.; HARRIS, Frederick H. de B. Economia de Empresas: Aplicações, estratégia e táticas Tradução da 13ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522125395. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125395/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. Jogos de empresas: tecnologia e aplicação. 1989. 217 f. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

Bibliografia complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Curso de Administração Financeira. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022452. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022452/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BELMIRO, Luiz Alberto G.; OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de; AZEVEDO, Solange Coelho de. Administração Estratégica, 3ª edição. Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2596-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2596-4/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARVALHAL, Eugenio do; FERREIRA, Geraldo. Ciclo de vida das organizações: peopleware, liderança transformadora, desenvolvimento de equipes de alto desempenho. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1999. 122p.

CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos Alberto. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 690 p, il.

HILL, Charles W L.; JONES, Gareth. O essencial da administração estratégica - 1ª edição. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502200418. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502200418/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MIRANDA, Roberto Lira. Inteligência total na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 226p.

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2000. 280p.

WILHELM, Pedro Paulo Hugo; KOPITCKE, Bruno Hartmut. Uma nova perspectiva de aproveitamento e uso dos jogos de empresas., 1997. ix, 136p.

Componente Curricular: Desenvolvimento Regional

Área Temática: Macroeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Introdução ao desenvolvimento regional: região, formação regional, desequilíbrios e as teorias do desenvolvimento regional. Desenvolvimento regional em contextos produtivos alternativos (Cooperativismo, Associativismo, Terceiro Setor, Economia Circular). Planejamento regional e políticas públicas. O debate contemporâneo:

sociedade, meio ambiente e desenvolvimento regional. Introdução à economia regional e urbana. A localização da atividade econômica.

Objetivos

Examinar o desenvolvimento regional.

Investigar o desenvolvimento regional em contextos produtivos alternativos (Cooperativismo, Associativismo, Terceiro Setor, Economia Circular).

Debater a economia regional e urbana.

Bibliografia básica

CLEMENTE, Ademir; HIGACHI, Hermes Yukio. Economia e desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2000. 260p.

CRUZ, Bruno de Oliveira. Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília (DF): IPEA, 2011. 404 p, il.

GRIEBELER, Marcos P. D. RIEDL, Mario. Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos / Organizadores: Griebeler, Marcos Paulo Dhein, Mario Riedl. Porto Alegre, RS: Conceito, 2017. - 459 p.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. 251p. (Geografia e adjacências). Tradução de: Spaces of capital: towards a critical geography.

RANDOLPH, Rainer; TAVARES, Hermes Magalhães. Política e planejamento regional: uma coletânea. Brasília, DF: Graf. Movimento, 2013. 221 p., il.

Bibliografia complementar

CABRAL, Eloisa Helena de S. Terceiro setor: gestão e controle social. Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502626638. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626638/>. Acesso em: 23 out. 2023.

CAPELLO, Roberta; NIJKAMP, Peter (Ed.). Handbook of regional growth and development theories: revised and extended second edition. Edward Elgar Publishing, 2019.

LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988. 209p, il, 21cm. (Coleção Espaços). Tradução de: Le capital et son espace.

JUGEND, Daniel; BEZERRA, Barbara S.; SOUZA, Ricardo Gabbay de. Economia Circular: Uma rota para a sustentabilidade. Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9786587019499. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587019499/>. Acesso em: 23 out. 2023.

POLÈSE, Mario. Economia urbana e regional: lógica espacial das transformações econômicas. Coimbra: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, 1998. 377 p.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 174p.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 1994. 332p.

SOUZA, Cristiane Mansur de Moraes; THEIS, Ivo Marcos. Desenvolvimento regional: abordagens contemporâneas. Blumenau (SC): Edifurb, 2009. 221 p, il.

THEIS, Ivo Marcos. Desenvolvimento e meio ambiente em escala local/regional: uma introdução crítica. In: Desenvolvimento e meio ambiente em Santa Catarina: a questão ambiental em escala local/regional, Joinville: Ed. UNIVILLE, 2006. p. [15] -34.

THEIS, Ivo Marcos. Desenvolvimento local/regional na periferia do capitalismo mundializado: estudos de caso em Santa Catarina. Blumenau (SC): Edifurb, 2014. 222 p, il.

Componente Curricular: Finanças Internacionais

Área Temática: Finanças (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Mercado de câmbio e taxas de câmbio. Determinação da taxa de câmbio. Integração financeira internacional. Organismos financeiros internacionais. Operações de câmbio. Contratos de câmbio. Formas de pagamento internacionais. Diversificação de carteira e fluxo de capitais: posição internacional de investimentos. Acordos de Basileia.

Objetivos

Conhecer técnicas e operações de finanças internacionais e câmbio.

Investigar operações nos mercados financeiros internacionais.

Aplicar contratos de câmbio.

Bibliografia básica

EITEMAN, David K; STONEHILL, Arthur I Co-autor; MOFFETT, Michael H Co-autor. Administração financeira internacional.12. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701892>. Acesso em: 27 jun. 2019.

GIAMBIAGI, Fabio. Finanças Internacionais - Macroeconomia Aberta. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788595152502. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152502/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

KLOTZLE, Marcelo Cabus; PINTO, Antonio Carlos Figueiredo; KLOTZLE, André Cabus. Finanças internacionais. São Paulo: Saraiva, 2007. xii, 290 p, il.

KRUGMAN, Paul R; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc. Economia internacional. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 395 p., il.

RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio.11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006. 496 p.

TERRA, Cristina. Finanças internacionais: macroeconomia aberta: teoria, aplicações e políticas. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2013. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152502>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Bibliografia complementar

CHESNAIS, Francois. A mundialização do capital. São Paulo: Xama, 1996. 335p, il. Tradução de: La mondialisation du capital.

CINTRA, Marcos Antonio Macedo; GOMES, Keiti da Rocha. As transformações no Sistema Financeiro Internacional. Brasília (DF): IPEA, 2012. 2v, il.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 19. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014. xxxii, 1066 p, il.

MODENESI, André de Melo; PRATES, Daniela M.; OREIRO, José L.; PAULA, Luiz Fernando de; RESENDE, Marco F. da C. Sistema financeiro e política econômica em uma era de instabilidade: tendências mundiais e perspectivas para a economia brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus; São Paulo: Associação Keynesiana Brasileira, 2012. xxxiv, 209 p., il.

PEREIRA, Luiz C. Bresser (Luiz Carlos Bresser). Globalização e competição: por que alguns países emergentes têm sucesso e outros não. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, c2010. 229 p, il.

Componente Curricular: Microeconomia III

Área Temática: Microeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Equilíbrio geral e teoria do bem-estar. Economia da informação: seleção adversa, perigo moral, modelo de sinalização, modelo de principal-agente, bens públicos e externalidades.

Objetivos

Conhecer os princípios de eficiência de mercado e equilíbrio geral e bem-estar.

Aplicar cálculos de modelos de equilíbrio geral.

Investigar casos reais de teoria da informação.

Bibliografia básica

CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Microeconomia essencial. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502634534>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FRANK, Robert H. Microeconomia e comportamento. 1. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552454>. Acesso em: 27 jun. 2019.

GOOLSBEE, Austan; LEVITT, Steven Co-autor; SYVERSON, Chad Co-autor. Microeconomia. 2. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016987>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MANKIWI, N. Gregory. Princípios de microeconomia. 3. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522116263>. Acesso em: 27 jun. 2019.

VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2015. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155107>. Acesso em: 26 fev. 2021.

WALL, Stuart. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Express. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502635937>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Bibliografia complementar

BESANKO, David A; BRAEUTIGAN, Ronald R Co-autor. Microeconomia: abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1922-2>. Acesso em: 27 jun. 2019.

- CABRAL, Arnaldo Souza; YONEYAMA, Takashi. Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008. 364 p, il.
- HALL, Robert E; LIEBERMAN, Marc Co-autor. Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522109173>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- MONTELLA, Maura. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática.2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiv, 289 p, il.
- PASSOS, Carlos Roberto M; NOGAMI, Otto. Princípios de economia.6. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, c2012. xxiv, 670 p, il.
- PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia.7. ed. São Paulo: Pearson, 2010. xxiv, 647 p, il.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro.5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 453 p, il.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fabio. Manual de microeconomia.3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xiv, 374 p, il.
- WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações.2. São Paulo: Saraiva, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502125278>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Componente Curricular: Macroeconomia III
Área Temática: Macroeconomia (Formação Teórico-Quantitativa)
Ementa
Escolha intertemporal: consumo, investimento e orçamento público. Crescimento econômico: conceitos básicos; modelos de crescimento no longo prazo: Harrod-Domar (keynesiano) e Solow (neoclássico). Modelos de formação de expectativas. Crescimento e distribuição de renda.
Objetivos
Conhecer modelos macroeconômicos de crescimento. Investigar modelos de escolha intertemporal. Estruturar modelos de crescimento e distribuição de renda.
Bibliografia básica
ALEM, Ana Cláudia. Macroeconomia: teoria e prática no Brasil.2. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2018. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152083 . Acesso em: 26 fev. 2021.
CARVALHO, Fernando. Economia Monetária e Financeira - Teoria e Política. Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595154896. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154896/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
LOPES, Luiz Martins; BRAGA, Márcio B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de; TONETO JUNIOR, Rudinei. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica.4. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017564 . Acesso em: 27 jun. 2019.
OREIRO, José L. Macrodinâmica Pós-Keynesiana: Crescimento e Distribuição de Renda. Editora Alta Books, 2018. E-book. ISBN 9786555201017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201017/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SAMPAIO, Luiza. *Macroeconomia*. (Coleção Esquemático®). Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786553623194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553623194/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SIMONSEN, Mario H.; CYSNE, Rubens P. *Macroeconomia*, 4ª edição. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522465330. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465330/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Bibliografia complementar

FROYEN, Richard T. *Macroeconomia: teorias e aplicações - 2ª edição*. Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502175235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175235/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MANKIW, N G. *Macroeconomia*. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597027594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027594/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

OREIRO, José L.; PAULA, Luiz Fernando de. *Macroeconomia da Estagnação Brasileira*. Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9788550815343. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550815343/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SCHRÖDER, Bruno Henrique V.; SCHMIDT, Cristiane Alkmin J.; BERTOLAI, Jefferson D P.; COIMBRA, Paulo C.; SOUZA, Rafael M. de; MOURE, Rodrigo L. de; DIAS, Victor P. *Macroeconomia. (Questões ANPEC)*. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788595159242. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159242/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

TERRA, Cristina. *Finanças internacionais: macroeconomia aberta: teoria, aplicações e políticas*. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2013. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152502>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I

Área Temática: Metodologia, Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Natureza e objetivos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Planejamento da pesquisa. Pesquisa experimental. Função analítica. Elaboração de monografia e artigo científico. Estudos práticos.

Objetivos

Conhecer métodos e técnicas de pesquisa em economia.

Aplicar métodos e técnicas de pesquisa em economia.

Redigir projeto de pesquisa para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Celicina Borges. *Metodologia científica ao alcance de todos.4*. São Paulo: Manole, 2018. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762174>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BÊRNI, Duílio de Avila. Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. 408 p, il.

CAMPOS, Josemberg Marins; SILVA, Lyz B.; ILIAS, Elias J.; FERRAZ, Álvaro A. B. Manual prático de pesquisa científica: da graduação à pós-graduação. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788554651633>. Acesso em: 9 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.7. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ZAMBERLAN, Luciano; RASIA, Pedro Carlos; SOUZA, José Dalmo Silva de; GRISON, Antonio José; GAGLIARDI, André de Oliveira; TEIXEIRA, Enise Barth; DREWS, Gustavo Arno; VIEIRA, Eusélia Paveglio; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin; ALLEBRANDT, Sérgio Luís.. Pesquisa em ciências sociais aplicadas. Ijuí: Unijuí, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541902748>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. x, 80 p, il.

BARBOSA, Flávio Alves. Descomplicando o complicado: aprendendo a fazer uma monografia em três dias. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xii, 117 p, il.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese.24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174 p, il.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p, il.

MARION, José Carlos. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia.2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xi, 139 p, il.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica.4. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>. Acesso em: 27 jun. 2019.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC.2. ed. Fortaleza: INESP, 2016. 195 p, il.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xiii, 149 p, il.

8ª FASE

Componente Curricular: Mercado Financeiro III

Área Temática: Finanças (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Gestão de carteira aplicada. Modelos VaR (Value at Risk). Análise de riscos de instituições financeiras. Modelos em commodities. Tesouraria de instituições financeiras. Securitização.

Objetivos

Conhecer métodos e técnicas de gestão de carteira aplicada.

Estimar modelos VaR.

Investigar riscos de instituições financeiras.

Bibliografia básica

AIUBE, Fernando. Modelos quantitativos em finanças. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565837361.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837361/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. Investimentos. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554205.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554205/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

LIMA, Fabiano G. Análise de Riscos. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775088. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775088/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

OLIVEIRA, Virginia Izabel de; PINHEIRO, Juliano L. Gestão de riscos no mercado financeiro. Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547233037. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547233037/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SECURATO, José R. Cálculo financeiro das tesourarias - Bancos e empresas. Saint Paul Publishing (Brazil), 2019. E-book. ISBN 9788580041569. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041569/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Bibliografia complementar

ALIBER, Robert Z.; KINDLEBERGER, Charles P.; MCCAULEY, Robert Neil. Manias, panics, and crashes: A history of financial crises. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028171. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028171/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRITO, Osias. Mercado financeiro - 3ED. Editora Saraiva, 2019-11-01. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440258>. Acesso em 16 mar. 2020.

CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado Financeiro Brasileiro. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021394>. Acesso em 16 mar. 2020.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Mercado de Derivativos no Brasil: Conceitos, Produtos e Operações. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro-topderivativos.pdf>. Acesso em 01 nov. 2023.

FIGUEIREDO, Antonio C. Introdução aos derivativos. Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. ISBN 9788522129386. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522129386/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

GIAMBIAGI, Fabio. Derivativos e Risco de Mercado. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595154742. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154742/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MICELI, Wilson M. Derivativos de Agronegócios Gestão de Riscos de Mercado. Saint Paul Publishing (Brazil), 2017. E-book. ISBN 9788580041231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041231/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
OLIVEIRA FILHO, Bolivar Godinho de. Gestão de Fundos de Investimentos. Saint Paul Publishing (Brazil), 2019. E-book. ISBN 9788580041514. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041514/ . Acesso em: 01 nov. 2023.
PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021752 . Acesso em 16 mar. 2020.

Componente Curricular: Elaboração e Análise de Projetos
Área Temática: Finanças (Formação Teórico-Quantitativa)
Ementa
O planejamento econômico. O projeto. A estrutura organizacional do empreendimento. O estudo do mercado. Localização e tamanho do empreendimento. Aspectos técnicos do projeto. Custos e receitas. Investimento. Capital fixo e capital de giro. O cronograma físico-financeiro. Financiamento. Índices de rentabilidade e análise dos aspectos privados e sociais de um projeto. Estudos de caso.
Objetivos
Conhecer todas as etapas de um projeto de investimento. Avaliar a viabilidade econômica de um projeto de investimento. Elaborar projeto de investimento.
Bibliografia básica
BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. Grupo GEN, 2006. E-book. ISBN 9788522465774. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465774/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
CORREIA NETO, Jocildo C. Elaboração E Avaliação De Projetos De Investimento. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788595155251. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155251/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
FREZATTI, Fábio. Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522477722. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477722/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
REBELATTO, Daisy. Projeto de investimento. Editora Manole, 2004. E-book. ISBN 9788520442470. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442470/ . Acesso em: 19 nov. 2023.
Bibliografia complementar
BRAMONT, Pedro Paulo. Avaliação de projetos sob a ótica social: uma introdução. Blumenau: Edifurb, 2004. 121 p, il.
CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de negócio: estratégia e estudo de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2002. 301p, il.
CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 341 p, il.

MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002. 391p, il., 1 CD-ROM. Acompanha 1 CD-ROM (no CD consta 2. ed.).

REZENDE, José Luiz Pereira de; OLIVEIRA, Antônio Donizette de. Análise econômica e social de projetos florestais: matemática financeira, formulação de projetos, avaliação de projetos, localização de projetos, análise de custo-benefício. Viçosa: Ed. UFV, 2001. 389p, il.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II

Área Temática: Metodologia, Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso (Formação Teórico-Quantitativa)

Ementa

Elaboração de monografia ou artigo científico.

Objetivos

Aplicar métodos e técnicas de pesquisa em economia.

Pesquisar tópico em economia.

Redigir monografia ou artigo científico.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos.4. São Paulo: Manole, 2018. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762174>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BÊRNI, Duilio de Avila. Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002. 408 p, il.

CAMPOS, Josemberg Marins; SILVA, Lyz B.; ILIAS, Elias J.; FERRAZ, Álvaro A. B. Manual prático de pesquisa científica: da graduação à pós-graduação. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788554651633>. Acesso em: 9 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.7. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ZAMBERLAN, Luciano; RASIA, Pedro Carlos; SOUZA, José Dalmo Silva de; GRISON, Antonio José; GAGLIARDI, André de Oliveira; TEIXEIRA, Enise Barth; DREWS, Gustavo Arno; VIEIRA, Eusélia Pavoglio; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin; ALLEBRANDT, Sérgio Luís.. Pesquisa em ciências sociais aplicadas. Ijuí: Unijuí, 2016. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541902748>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. x, 80 p, il.

BARBOSA, Flávio Alves. Descomplicando o complicado: aprendendo a fazer uma monografia em três dias. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xii, 117 p, il.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174 p, il.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. 153 p, il.

MARION, José Carlos. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xi, 139 p, il.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008821>. Acesso em: 27 jun. 2019.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2016. 195 p, il.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xiii, 149 p, il.

Componente Curricular: Eletiva
Área Temática: Qualquer Área
Ementa
Definida pela disciplina escolhida pelo(a) estudante.
Objetivos
Definidos pela disciplina escolhida pelo(a) estudante.
Bibliografia básica
Definida pela disciplina escolhida pelo(a) estudante.
Bibliografia complementar
Definida pela disciplina escolhida pelo(a) estudante.

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

O curso de Ciências Econômicas da FURB passa a ter oito semestres (quatro anos) com este PPC. Anteriormente, o curso era ofertado em nove semestres (quatro anos e meio). Essa alteração é necessária para tornar o curso mais atrativo. Além disso, isso cria um curso mais dinâmico, potencializando sua atratividade.

O período das aulas permanece o noturno. Já em relação às vagas ofertadas, elas aumentam de 45 (quarenta e cinco) para 50 no primeiro semestre de cada ano letivo. Essa alteração já está sendo aplicado há alguns semestres e demonstra bons resultados.

Dado que o curso é organizado em uma estrutura semestral, idealmente, o mesmo número de vagas deveria ser oferecido também para matrícula no segundo semestre de cada ano. Essa prática facilitaria a organização das escolhas de matrícula de cada estudante no início de um novo período letivo. Quando a oferta é intermitente dentro de uma estrutura semestral, os(as) estudantes que, por diversos motivos, se atrasam em seu progresso acadêmico enfrentam dificuldades para compor um conjunto de disciplinas que atenda aos seus interesses devido à falta de oferta de disciplinas. Portanto, é aconselhável, mantendo a estrutura semestral do curso, envidar todos os esforços para garantir a disponibilidade de novas vagas a cada semestre.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

No Quadro 14, listam-se os novos componentes curriculares, enquanto o Quadro 15 lista os componentes curriculares que foram excluídos neste PPC em relação ao PPC anterior.

Quadro 14 - Listagem dos componentes curriculares novos

Componente curricular	Depto proposto
Laboratório de Dados Econômicos	ECO
Mercado Financeiro I	ECO
História do Pensamento Econômico	ECO
Economia na Prática I	ECO
Mercado Financeiro II	ECO
Formação Econômica do Brasil	ECO
Economia na Prática II	ECO
Finanças Corporativas	ECO
Desenvolvimento Socioeconômico	ECO
Análise Financeira de Investimentos	ECO
Economia Política	ECO
Economia na Prática III	ECO
Economia Brasileira Contemporânea	ECO
Economia na Prática IV	ECO
Desenvolvimento Regional	ECO
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	ECO
Mercado Financeiro III	ECO
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	ECO

Fonte: NDE (2023).

Quadro 15 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente curricular	Depto
ECO.0117.00.004-7	Economia e Práticas Bancárias	ECO
CON.0147.00.004-4	Contabilidade e Análise de Balanços	CON
MAT.0179.00.004-0	Matemática Básica	MAT
HIS.0095.00.004-3	História Econômica Geral	HIS
EDU.0504.00.001-8	Universidade, Ciência e Pesquisa	EDU
ECO.0120.00.001-8	Mercado de Capitais	ECO
MAT.0180.00.001-7	Matemática Financeira	MAT
ADM.0503.00.001-0	Administração e Empreendedorismo	ADM
MAT.0179.01.001-3	Matemática I	MAT
ECO.0119.00.001-8	História do Pensamento Econômico	ECO
MAT.0181.00.001-0	Introdução à Estatística Econômica	MAT
ADM.0139.00.001-4	Análise de Investimentos	ADM
MAT.0179.02.001-0	Matemática II	MAT
SOC.0174.00.014-5	Desafios Sociais Contemporâneos	CSF
MAT.0182.00.002-5	Estatística Econômica	MAT
CON.0148.00.001-6	Análise de Custos e Formação de Preços	CON
ECO.0124.00.001-2	Formação Econômica do Brasil	ECO
ECO.0123.00.001-9	Economia Política	ECO
ECO.0125.00.001-5	Economia e Ética	ECO
ECO.0126.01.001-9	Finanças Corporativas I	ECO
ECO.0127.00.001-8	Desenvolvimento Sócio Econômico	ECO
ECO.0126.02.001-6	Finanças Corporativas II	ECO
ECO.0142.00.001-7	Economia Brasileira Contemporânea	ECO
ECO.0130.00.001-9	Economia Monetária	ECO
ECO.0132.00.001-1	Formação da Economia Catarinense	ECO
ECO.0134.00.001-5	Mercado Financeiro e Política Monetária	ECO
DIR.0131.00.001-0	Direito Empresarial	DIR
ECO.0133.00.001-1	Economia Regional e Urbana	ECO
ECO.0034.00.001-2	Técnicas de Pesquisa em Economia	ECO
ECO.0136.00.001-7	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	ECO

Fonte: NDE (2023).

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Este PPC se aplica para as turmas ingressantes a partir de 2023/1. O detalhamento da migração da turma em andamento 2023/1 é exposto a seguir. Essa migração é necessária para que os(as) estudantes dessa turma cumpram a obrigatoriedade de 10% da carga horária total do curso em atividades extensionistas.

O Quadro 16 apresenta as disciplinas já cursadas pela turma 2023/1, relacionando-as à nova matriz curricular deste PPC.

Quadro 16 - Equivalências para fins de migração da turma 2023/1

Componente curricular (matriz anterior)	h/a	Componente curricular (matriz proposta)	h/a
Fundamentos de Economia	72	Fundamentos de Economia	72
Economia e Práticas Bancárias	36	Mercado Financeiro I	72
Contabilidade e Análise de Balanços	72	Contabilidade Geral	72
Matemática Básica	36	Matemática Geral	72
História Econômica Geral	72	Eletiva ou AACC	72
Universidade, Ciência e Pesquisa	72	Universidade, Ciência e Pesquisa	36
Educação Física	36	Prática Desportiva – PDE	36
Mercado de Capitais	72	Mercado Financeiro II	72
Matemática Financeira	72	Eletiva ou AACC	72
Administração e Empreendedorismo	72	Empreendedorismo	72
Matemática I	72	Cálculo Diferencial e Integral I	72
História do Pensamento Econômico	90	História do Pensamento Econômico	72
Educação Física	36	Prática Desportiva – PDE	36
Total	810	Total	828

Fonte: NDE (2023).

Em relação aos novos componentes curriculares das primeira e segunda fases, a turma 2023/1 deve:

- a) Cursar a disciplina Laboratório de Dados Econômicos no semestre 2024/1, dado que eles já cursaram Mercado Financeiro II da terceira fase;
- b) Cursar as disciplinas Economia na Prática II e Produção Textual Acadêmica no semestre 2024/2, considerando que eles já validaram as disciplinas Universidade, Ciência e Pesquisa da terceira fase e Empreendedorismo da quarta fase; e
- c) Cursar a disciplina Contabilidade Social na última fase do curso ou em regime concentrado, que depende de acordo com todos os(as) estudantes da turma.

5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

O Quadro 17 demonstra as equivalências de estudos da matriz curricular deste PPC em relação à última matriz curricular em vigor, para fins de equivalência aos(as) estudantes que:

- (a) tenham que cursar componentes curriculares fora de sua matriz original;
- (b) migrem da anterior para a nova matriz;
- (c) estejam sem vínculo com a instituição e desejem retomar seus estudos;
- (d) necessitem recuperar o fluxo curricular. As equivalências propostas atendem a

Resolução FURB nº 61/2006.

Quadro 17 - Equivalências para fins de transição curricular

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
Economia e Práticas Bancárias	36	Mercado Financeiro I	72
Contabilidade e Análise de Balanços	72	Contabilidade Geral	72
Matemática Básica	36	Matemática Geral	72
História Econômica Geral	72	Eletiva ou AACC	72
Universidade, Ciência e Pesquisa	72	Universidade, Ciência e Pesquisa	36
Mercado de Capitais	72	Mercado Financeiro II	72
Matemática Financeira	72	Eletiva ou AACC	72
Administração e Empreendedorismo	72	Empreendedorismo	72
Matemática I	72	Cálculo Diferencial e Integral I	72
História do Pensamento Econômico	90	História do Pensamento Econômico	72
Introdução à Estatística Econômica	72	Estatística Geral	72
Análise de Investimentos	72	Análise Financeira de Investimentos	72
Matemática II	36	Cálculo Diferencial e Integral I	72
Desafios Sociais Contemporâneos	72	Eletiva ou AACC	72
Estatística Econômica	36	AACC	36
Análise de Custos e Formação de Preços	72	Eletiva ou AACC	72
Economia Política	36	Economia Política	54
Formação Econômica do Brasil	72	Formação Econômica do Brasil	90
Economia e Ética	36	AACC	36
Finanças Corporativas I	72	Finanças Corporativas	72
Desenvolvimento Sócio Econômico	72	Desenvolvimento Socioeconômico	72
Finanças Corporativas II	36	AACC	36
Economia Brasileira Contemporânea	90	Economia Brasileira Contemporânea	108
Economia Monetária	72	Eletiva ou AACC	72
Formação da Economia Catarinense	36	AACC	36
Mercado Financeiro e Política Monetária	72	Mercado Financeiro III	72
Direito Empresarial	72	Eletiva ou AACC	72
Economia Regional e Urbana	72	Desenvolvimento Regional	72
Técnicas de Pesquisa em Economia	72	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	72
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	72	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	72

Fonte: NDE (2023).

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- a) professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- b) professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- c) professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O corpo docente do curso de Ciências Econômicas é formado, majoritariamente, por docentes com graduação em Ciências Econômicas. A titulação mínima exigida é pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado ou mestrado profissional). Todos os docentes possuem outras atividades além do ensino, atuando em extensão, pesquisa ou gestão universitária.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução FURB nº60/2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (Universidade de Blumenau, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (Universidade de Blumenau, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no AVA, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

6.3 COORDENADOR

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23). As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução FURB nº129/2001.

6.4 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº129/2001.

6.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

6.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental.

7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026), “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

Em relação às funções, a avaliação pode ser classificada como processual, diagnóstica, formativa e somativa, sendo que um mesmo instrumento poderá ter mais de uma função. Por isso, deve-se diversificar os instrumentos para verificar o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e extensão, utilizados pelo docente e pelos(as) estudantes em processos de autoavaliação. O objetivo é fomentar a aprendizagem a partir de diagnósticos que permitem identificar o estágio em que se encontra o(a) estudante.

Os docentes têm flexibilidade em relação ao instrumento e forma das avaliações de aprendizagem. No mínimo, cada componente curricular requer três instrumentos de avaliação. Em relação à forma, recomendável indicar a utilização das provas operatórias (modelo Enade) como um instrumento de avaliação. Porém, para que os(as) estudantes possam desenvolver outras habilidades essenciais, como, por exemplo, comunicação oral e escrita e trabalho em grupo, recomenda-se que uma avaliação seja um trabalho colaborativo com apresentação oral e documento textual. O prazo para retorno de notas das avaliações é de quinze dias úteis, conforme regulamentação interna da FURB.

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

7.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela Comissão de Avaliação Institucional (COMAVI), constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria

nº59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº14/2005, complementada pela Resolução FURB nº20/2005, reformulou o Programa de Avaliação Institucional da FURB (PAIURB) e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos(as) egressos(as) da FURB e 01 (um) representante do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau (SINSEPES). O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

7.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal de 1988, na LDB (Lei nº9.394/1996) e na Política Nacional de Educação (PNE) (Lei nº13.005/2014), foi criado em 2004, pela Lei nº10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação: (1) das IES, através de credenciamentos e renovação de credenciamentos, da autoavaliação da IES, promovida pela CPA, e do PDI; (2) dos cursos de graduação, através de avaliações externas para reconhecimentos e renovações de reconhecimentos; (3) dos(as) estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável. O SINAES institui a regulamentação:

a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);

b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;

c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e IES do país. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

d) pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;

e) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;

f) pelos(as) estudantes, pelos responsáveis por estudantes, pelas instituições acadêmicas e pelo público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC com livre acesso.

O Quadro 18 resume os dados do curso provenientes das avaliações externas.

Quadro 18 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Decreto Federal nº 70302 de 20/03/1972
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC nº 1060 de 28/12/2020
ENADE:	3 (2022)
CPC:	3 (2022)
CC:	2,93 (2022)

Fonte: DPE (2023).

7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A autoavaliação institucional é um processo interno no qual a instituição e seus diversos departamentos, incluindo o curso em questão, analisam seu desempenho, práticas e resultados. Essa análise interna é fundamental, pois fornece uma visão holística das áreas que precisam de aprimoramento.

Além disso, as avaliações externas desempenham um papel crucial. O ENADE, por exemplo, avalia o desempenho dos(as) estudantes e fornece informações valiosas sobre a eficácia do ensino. O CPC (Conceito Preliminar de Curso) e o Conceito de Curso do CEE/SC também fornecem insights externos sobre a qualidade do curso. Esses resultados não apenas validam nossas práticas, mas também identificam áreas que podem ser melhoradas. É a partir dos resultados do ENADE, CPC e CC que o colegiado e NDE do curso farão planejamento para revisão do PPC.

Utilizamos essas avaliações tanto internas quanto externas como insumos essenciais para aprimorar constantemente nosso planejamento de curso. Ao identificar pontos fortes e áreas de desenvolvimento, podemos ajustar estratégias, métodos de ensino, e recursos de acordo com as necessidades dos nossos(as) estudantes e do ambiente acadêmico em constante evolução. Isso, por sua vez, contribui para um curso mais robusto e relevante, preparando nossos(as) estudantes da melhor maneira possível.

7.3 AVALIAÇÃO DO PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Ciências Econômicas e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

A avaliação da implementação do PPC será realizada durante as reuniões do colegiado

do curso e do NDE.

7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a) o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- b) os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- c) a autoavaliação;
- d) o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- e) a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos(as) estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos(as) estudantes é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução FURB nº18/2010.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

O Quadro 19 apresenta os componentes curriculares que podem necessitar de desdobramento de turma. Caso não haja laboratório de informática com capacidade para 50 (cinquenta) estudantes, faz-se necessário o desdobramento de turma.

Quadro 19 - Estudantes por turma

Componente curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório ou sala especial
Laboratório de Dados Econômicos	50	Laboratório de informática
Econometria I	50	Laboratório de informática
Econometria II	50	Laboratório de informática
Economia de Empresas: Business Games	50	Laboratório de informática

Fonte: NDE (2023).

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

O curso de Ciências Econômicas realiza suas atividades no Campus I de maneira integral. A atribuição das salas de aula segue as normas institucionais, sob a gestão da DRA, com prioridade para as salas do nível térreo dos Blocos G e F. Essa é uma demanda dos(as) estudantes, para que as salas de aula fiquem perto da sala do CALECOB. Isso potencializa a integração e permanência dos(as) estudantes na universidade.

Todas as salas de aula na FURB são devidamente equipadas com quadros, projetores multimídia e sistemas de ar-condicionado. Os docentes do curso, a maioria dos quais estão vinculados ao Departamento de Economia, compartilham espaços para atendimento dos(as) estudantes e para a condução de suas atividades, que se encontram no Bloco D, sala D-101. Nesse bloco, também estão localizadas a sala da coordenação do curso e as salas de docentes e da direção do CCSA. Além disso, nessa mesma sala, está localizado espaço administrativo do CCSA.

Em relação aos laboratórios, é imprescindível a existência de um laboratório de informática que comporte 50 estudantes.

8.3 LABORATÓRIOS

8.3.1 Laboratórios didáticos

As disciplinas expostas no Quadro 20 necessitam de laboratório de informática. Em relação às disciplinas Laboratório de Dados Econômicos, Econometria I e II e Economia de Empresas: Business Games, é necessário um computador completo. Um computador para cada dois estudantes é suficiente. Em relação aos programas de computador específicos, a última necessita de um programa especial para simulação das empresas (por exemplo, simuladores oferecidos pela empresa Bernard).

Quadro 20 - Laboratórios didáticos

Laboratório	Sala/campus	Componente curricular
Informática	J-200/Campus I	Laboratório de Dados Econômicos
Informática	J-200/Campus I	Econometria I
Informática	J-200/Campus I	Econometria II
Informática	J-200/Campus I	Economia de Empresas: Business Games

Fonte: NDE (2023) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2023).

Os componentes curriculares da curricularização da extensão possuem carga horária prática, porém, não necessitam de laboratórios didáticos. Logo, as quatro disciplinas “Economia na Prática” ocorrem em sala de aula normal.

8.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução FURB nº35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de estudantes egressos(as) dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados

do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua página eletrônica (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

8.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI (2022-2026), que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade para propiciar à comunidade universitária plenas condições de livre locomoção em seus diversos campi para àqueles que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº4, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf. Acesso em: 09 outubro 2023.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio. 2022.

CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: _____ (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DE SANTA CATARINA - CORECON/SC. Áreas de atuação. Disponível em <http://www.corecon-sc.org.br/pub/areas-de-atuacao>. Acesso em: 09 outubro 2023.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

_____. Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

_____. Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas. Blumenau, 2023a. Disponível em: https://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/201710041737540.PPC_%20ECONOMIA.pdf. Acesso em: 1 novembro 2023.

_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração. Blumenau, 2023b. Disponível em: <https://www.furb.br/sites/default/files/2023-05/PPC%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20FURB.pdf>. Acesso em: 1 novembro 2023.

_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis. Blumenau, 2023c. Disponível em: <https://www.furb.br/sites/default/files/2023-05/PPC%20CIENCIAS%20CONTABEIS.pdf>https://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/202204201616070.PROJETO%20002-2022-CCO.pdf. Acesso em: 1 novembro 2023.

_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências da Computação. Blumenau, 2023d. Disponível em: <https://www.furb.br/sites/default/files/2023-05/PPC%20CIENCIA%20DA%20COMPUTACAO.pdf>. Acesso em: 1 novembro 2023.

_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Direito. Blumenau, 2023e. Disponível em: <https://www.furb.br/sites/default/files/2023-04/PPC%20Direito%20FURB.pdf>. Acesso em: 1 novembro 2023.

_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária. Blumenau, 2023f. Disponível em: https://www.furb.br/sites/default/files/2022-08/PPC%20Medicina%20Veterinaria%202022_0.pdf. Acesso em: 1 novembro 2023.

_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Sistemas da Informação. Blumenau, 2023g. Disponível em: https://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/202004020846390.202001291554220.PPC%20SISTEMAS%20DE%20INFORMACAO%202020-convertido.pdf. Acesso em: 1 novembro 2023.